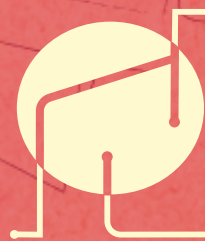


Coleção Territórios | Volume 2



TERRITÓRIOS



UFPEL

expediente

Reitora:

Isabela Fernandes Andrade

Vice-Reitora:

Úrsula Rosa da Silva

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento:

Paulo Roberto Ferreira Jr.

Coordenadora de Desenvolvimento do Plano Diretor:

Cíntia Vieira Essinger

Chefe do Núcleo de Planejamento Ambiental:

Tatiane Lotufo Leite

Equipe de Redação:

Cíntia Vieira Essinger

Daniela Vieira Goularte

Elisabeth da Rosa Conill

Raphaella Lobo Barbosa de Jezus

Tatiane Lotufo Leite

Veronica Leite Christino

Revisão de texto:

Núcleo de Revisão de Textos

Centro de Letras e Comunicação (CLC)

Projeto Gráfico:

Thalia Viebrantz Cassuriaga

Diagramação:

Leonardo de Jesus Furtado

Diagramador (CCS)

Universidade Federal de Pelotas
Catalogação na Publicação

T327 Territórios 2 [recurso eletrônico] / organizado por Cintia Vieira Essinger ... [et al] – Pelotas: Publicações Oficiais da UFPel, 2022.
94 p. : il. – (Coleção Territórios, V.2)

E-book (PDF) : 7,5MB
ISBN 978-65-84573-09-3

1. Territórios. 2. Plano Diretor. 3. Mídia. 4. Política ambiental. 5.
Universidade I. Essinger, Cintia Vieira, org.

CDD:321.8

Elaborada por Patricia de Borba Pereira CRB: 10/1487

Versão 1 — Março de 2023

04 1 Apresentação

06 2 Metodologia dos Eventos Setoriais

10 3 Campanha de Divulgação

14 4 Eventos Setoriais

- 16 4.1 Zona Norte
- 24 4.2 Zona Porto
- 37 4.3 Zona Fragata
- 49 4.4 Zona Campus Capão do Leão
- 63 4.5 Zona Centro
- 71 4.6 Zona Anglo

84 5 Estatísticas e Reflexões Sobre os Números de Inscritos e Participantes

89 6 Considerações Sobre a Etapa de Leitura Comunitária

91 Anexos

- 92 A Questionário Aplicado para a Geração das Nuvens de Palavras
- 93 B Ficha de Avaliação do Evento Setorial

1 Apresentação



O Processo de Planejamento Integrado Territórios nasceu com o objetivo de construir o Plano Diretor e a Política Ambiental da UFPel de forma integrada e participativa, buscando ampliar o planejamento institucional à comunidade acadêmica e criar, assim, um documento produzido técnica e socialmente. O percurso metodológico adotado para o processo como um todo se caracteriza pela abordagem qualitativa, pois pretende aprimorar os processos administrativos voltados para o planejamento do espaço físico e para a preservação ambiental na universidade, através da construção coletiva.

Criados com o objetivo de compor uma etapa fundamental do processo de planejamento, que é a etapa de diagnóstico, os **Eventos Setoriais** buscaram a **leitura comunitária** dos cenários atual e desejado a partir da participação de toda a comunidade interessada. Para estes eventos, foi criada uma metodologia bastante interativa, para que o público fosse o principal protagonista das atividades.

Ao longo do processo, a participação da comunidade acadêmica ocorre de diversas formas: nas Comissões Setoriais de Apoio (ciclos 1 e 2), nos Eventos Setoriais (ciclo 2), na Consulta Pública (ciclo 2) e nos Grupos de Trabalho do Conselho de Planejamento — COPLAN (ciclo 3).¹ Durante o segundo semestre de 2022, a equipe Territórios esteve envolvida na organização e realização de Eventos Setoriais em todas as seis zonas de planejamento da UFPel, e este volume 2 da Coleção Territórios traz o relato desse movimento.

Rafael Santos da Rosa (aluno do Mestrado em Educação — PPGE/UFPel, participou do Evento Setorial Zona Porto)

“Entendo os exercícios do Evento Setorial Territórios como uma ponte no cruzamento de diversos conteúdos que permitiram aos integrantes uma elaboração reflexiva e uma visão mais ampla referente às temáticas abordadas nas oficinas. A proposta de atividades funcionou como uma verdadeira aula de práticas pedagógicas, mesmo que a intenção do projeto tivesse como meta outra finalidade.”

Luis Eduardo A. S. Suzuki (professor do CDTEC, participou do Evento Setorial Zona Anglo)

“Participar do Evento Setorial Territórios foi uma experiência nova e interessante. Foi possível conhecer um pouco mais sobre a universidade e a percepção e ideias de outras pessoas sobre um mesmo ambiente ou local. As conversas e as discussões possibilitaram ter um outro olhar sobre alguns espaços da universidade, e abrir outras possibilidades para os espaços visitados. A organização do evento está de parabéns.”

¹ Para compreender melhor como foi organizada a metodologia do Processo de Planejamento Integrado Territórios, consulte https://wp.ufpel.edu.br/territorios/files/2022/09/PROPLAN_CDIP_Metodologia_Participativa_Territorios_rev07_ficha_catalografica__1_.pdf.

2 Metodologia dos Eventos Setoriais²

2 Bibliografia utilizada para apoiar a criação da metodologia dos Eventos Setoriais: BRASIL. **Lei nº 10.257. 10 de julho de 2001.** Estatuto da Cidade. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Diagnóstico Rural Participativo. Um Guia Prático. Março, 2006.

MEDVEDOVSKI, N.S. KERKHOFF, H.V. SOPEÑA, S.M. CATHARINA, R.T.S. GUIMARÃES, E.S. ALMEIDA, H. Diagnóstico Rápido Urbano Participativo (DRUP): Um relato sobre a ferramenta como instrumento para processos participativos em habitação de interesse social - uma ação extensionista. Expressa Extensão. Pelotas, v.20, n.2, p. 99-116, jul. - dez. 2015.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS/BRASIL. Transformando nosso mundo: Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>>

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS/BRASIL. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>

Rio+20. Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável. Junho de 2012. Rio de Janeiro, Brasil.

RISLER, Julia. ARES, Pablo. Manual de mapeo colectivo: recursos cartográficos críticos para procesos territoriales de creación colaborativa. 1a ed. - Buenos Aires : Tinta Limón, 2013. 80 p. : il. ; 20x20 cm.

ROLNIK, Raquel (Org.); ARANTES, Otilia (Org.). Plano Diretor Participativo: guia para a elaboração pelos municípios e cidadãos. CONFEA, Ministério das Cidades. Brasília, 2004.

SABOYA, Renato. KARNAUKHOVA, Eugênia. Uma metodologia para obtenção de possíveis objetivos e eixos estratégicos para Planos Diretores a partir dos dados da leitura comunitária. In: XII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, 2007, Belém - Pará - Brasil.

UFRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Plano Diretor UFRJ 2020. Disponível em: <https://ufrj.br/sites/default/files/documentos/2016/12/pd_2011_02_07.pdf>

UNICAMP - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Plano Diretor Integrado da Unicampi 2021-2031. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1PZxEHMHfNK4Bx-Jr4vanY74OzJ0odiQBq/view>>

USP - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Planos Diretores - Conteúdo Mínimo (Sugestão preliminar para estudo de Conteúdo Mínimo para a elaboração de Planos Diretores Físicos). Disponível em: <<https://sites.usp.br/sef/wp-content/uploads/sites/52/2015/05/Planos-Diretores-%e2%80%93-Conte%C3%Bado-M%C3%Adnimo.pdf>>

Os Eventos Setoriais, previstos no Ciclo 2 da metodologia do Territórios, representam a Leitura Comunitária, sendo, portanto, uma modalidade ampla de participação. A metodologia adotada especificamente para esses eventos se configurou como uma pesquisa-ação, composta por diferentes instrumentos de coleta de dados de abordagem qualitativa, organizados de maneira a proporcionar aos participantes uma sequência formada pela percepção do ambiente, autorreflexão e reflexão coletiva, diálogos em grupo e elaboração de propostas que levassem ao aperfeiçoamento das questões analisadas.

Para auxiliar na organização e realização dos eventos e representar as unidades na elaboração das diretrizes, a metodologia do Territórios previu a formação de Comissões Setoriais de Apoio, compostas por discentes, servidores docentes e técnico-administrativos e funcionários terceirizados. Para tanto, a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAN) publicou o Edital nº 09/2022³, que regulamentou a composição e a forma de seleção dos membros das comissões. Conforme esse Edital, cada unidade acadêmica estaria representada por um discente, um docente e um TAE, que poderiam se inscrever por autodeclaração, e por dois membros da unidade sorteados independentemente da categoria. Além disso, as unidades administrativas estariam representadas por um membro inscrito por autodeclaração e um indicado pelo gestor. A Comissão Setorial de Apoio de cada zona foi então formada pelas representações de cada unidade acadêmica e administrativa que fazia parte dessa zona e por um funcionário terceirizado inscrito por autodeclaração, conforme Portaria nº 1800/2022, que constituiu as comissões⁴. Antes de cada evento, a equipe Territórios reuniu-se com a respectiva Comissão Setorial de Apoio para definição de detalhes da organização do evento e também para orientar que os membros realizassem a sensibilização da comunidade das suas unidades para a participação nos eventos.

Os Eventos Setoriais aconteceram em duas tardes, com atividades realizadas de forma encadeada, ou seja, as atividades do segundo dia eram trabalhadas a partir do resultado dos produtos elaborados no primeiro. Desse modo, em todas as zonas de planejamento, no primeiro dia, os eventos setoriais iniciaram com uma breve **apresentação da proposta geral do Territórios**. Em seguida, era elaborado o cenário atual da zona a partir dos seguintes instrumentos: caminhada de reconhecimento e cartografia participativa.

Mateus Cunha da Silva (técnico administrativo do ICH, participou do Evento Setorial Zona Porto)

“O evento Territórios é um processo de planejamento muito importante para a comunidade acadêmica da UFPEL, onde tem por objetivo construir de forma participativa de todos o presente e o futuro das nossas instalações para melhor usufruirmos dos espaços da nossa Universidade.”

3 <https://wp.ufpel.edu.br/territorios/files/2022/07/Edital-09.2022.pdf>

4 <https://wp.ufpel.edu.br/territorios/comissoes-setoriais-de-apoio/>

A **caminhada de reconhecimento** foi proposta aos inscitos ainda na fase preliminar à realização do evento. Ao se inscreverem, os participantes recebiam o mapa da respectiva zona com um percurso sugerido, a ser realizado de forma individual ou coletiva, previamente ao evento. O objetivo desta atividade era o de proporcionar aos participantes uma experiência estética reflexiva através de uma caminhada para conhecer melhor o território onde desenvolvem as suas atividades acadêmicas ou administrativas, identificando aspectos negativos e positivos desse ambiente, e registrando-os através de fotos ou vídeos, que deveriam ser enviados, via WhatsApp, à equipe Territórios, acompanhados de um breve texto explicativo. Além disso, essa atividade também tinha o objetivo de gerar conteúdo para subsidiar as reflexões coletivas sobre os aspectos identificados no ambiente, durante o primeiro dia do evento. Assim, as imagens enviadas foram organizadas em uma apresentação na qual eram identificados e explicitados os pontos positivos e negativos levantados pelos participantes durante as caminhadas, formando a base para o desenvolvimento do instrumento a seguir.

O segundo instrumento, a **cartografia participativa do cenário atual**, foi proposto aos participantes durante o primeiro dia do evento e teve o objetivo de construir um mapa dos aspectos positivos e negativos do espaço físico e dos temas ambientais discutidos na atividade anterior, que fosse representativo da visão coletiva de cada grupo sobre o seu território.

Complementarmente, foi aplicado o terceiro instrumento, um **questionário** com perguntas para respostas de caráter objetivo e subjetivo, relacionadas aos temas de mobilidade, planejamento ambiental e planejamento do espaço construído. O questionário tinha o objetivo de levantar dados mais particulares e/ou específicos sobre os referidos temas, e de gerar conteúdo para subsidiar as reflexões coletivas a serem realizadas no segundo dia do evento setorial.

As respostas do questionário foram sistematizadas pela equipe Territórios entre os dois dias do evento e apresentadas no segundo dia, em forma de nuvens de palavras⁵, para melhor visualização dos resultados pelos participantes. Para tanto, as respostas afins

Jeferson Bugoni (professor do IB, participou do Evento Setorial Zona Campus Capão do Leão)

“Foi uma satisfação participar do evento. Considero o Territórios uma iniciativa importante para compreender o uso do espaço da UFPel no presente e planejar sua otimização. Deste planejamento, minha expectativa é a emergência de diretrizes que levem à resolução de problemas do presente bem como o aumento na eficiência do funcionamento da universidade em um futuro próximo. O evento e os produtos que pretende gerar são um passo nesta direção promissora onde tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade serão provavelmente beneficiadas.”

⁵ A nuvem de palavras é uma representação visual da frequência das palavras e frases, dando maior destaque àquelas que aparecem com mais frequência. A equipe usou a ferramenta wordclouds.com para a criação das nuvens de palavras.

foram agrupadas em categorias, que nas nuvens foram antecedidas pelo símbolo #, e apresentadas com a mesma cor de sua categoria.

No segundo dia do evento, foram elaboradas propostas da comunidade para o **cenário futuro desejado** para a zona, iniciando-se com a apresentação das **nuvens de palavras**, o que preparava para a discussão a ser feita na cartografia participativa da **oficina do futuro**. Essa cartografia tinha o objetivo de construir um mapa representativo da visão dos participantes, reunidos em grupos, sobre as mudanças necessárias e desejadas para o futuro da universidade, avaliando, em função da complexidade de cada proposta, o seu grau de prioridade. Paralelamente à construção dessa cartografia, foi redigido um documento com as propostas a serem consideradas na construção das diretrizes para o Plano Diretor e da Política Ambiental.

Ao final de cada evento, era aplicado um questionário de avaliação.

Adalice Andrade Kosby (técnico administrativo da Superintendência de Inovação e Desenvolvimento Interinstitucional, participou do Evento Setorial Zona Centro)

“Participar do Evento Setorial Territórios foi muito interessante, pois conheci melhor os espaços da UFPEL e pude contribuir de forma conjunta, com os demais colegas, para o levantamento de demandas e sugestões de melhorias. Este processo de construção conjunta fez com que eu me sentisse parte, e isto é muito importante para o senso de pertencimento à Universidade. Além do Plano Diretor, pensar propostas para a Política Ambiental da UFPEL é de suma importância e responsabilidade de cada um, precisamos urgente da conscientização de todos para que tenhamos um planeta melhor para as gerações futuras e isso, com certeza, passa pela educação.”

3 Campanha de Divulgação



Para chamar a comunidade a participar dos Eventos Setoriais, a Coordenação de Comunicação Social criou *cards* e *banners* digitais que foram publicados no site da UFPel e nas suas redes sociais e também enviadas por e-mail através do UFPel Informa. Além disso, a equipe Territórios e os membros das Comissões Setoriais de Apoio compartilharam os materiais com colegas e alunos, via aplicativo de mensagens, redes sociais e e-mail. A equipe Territórios também enviou memorandos circulares a todas as unidades acadêmicas e administrativas da UFPel por meio do SEI — Sistema Eletrônico de Informações. E ainda, para chamar a atenção de quem pudesse não ter recebido as informações por meios digitais, foram impressos e colados em pontos estratégicos da UFPel, como pontos de ônibus, bibliotecas e murais de unidades, cartazes com QR Code que levava para o [link de inscrição](#).

De forma presencial, a comunidade acadêmica foi convidada a participar dos Eventos Setoriais pela equipe do Territórios durante a 8ª Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIPE) da UFPel, realizada de 17 a 21 de outubro de 2022, no Campus Capão do Leão, quando foi montado um espaço onde foram expostos impressos, como a metodologia, o volume 1 da Coleção Territórios e o Guia do Territórios, além das fotos aéreas das zonas de planejamento, que chamaram bastante a atenção dos presentes no evento. Também foram distribuídos folhetos com uma breve explicação do Territórios e a equipe conversou e tirou dúvidas dos que por ali passaram. Além desse momento de interação durante a SIIPE, posteriormente houve visitas da equipe a algumas unidades para convidar à participação.





Rosana Ávila Pereira Chollet (técnico administrativo da CDIP/PROPLAN, participou do Evento Setorial Zona Anglo)

“Foi incrível participar do Evento Setorial do territórios! A dinâmica foi muito eficaz, me senti sendo ouvida em meus anseios e opiniões e também realizando algo importante para a UFPEL! Estar com mais colegas da comunidade universitária ampliou minhas percepções e a troca foi riquíssima! Parabéns pela proposta participativa e pela condução do evento!”

Os eventos também foram noticiados pela CCS em reportagens no site da UFPEL, que indicavam o *link* para as inscrições e a data de cada evento.⁶ **Houve também chamadas veiculadas pela Rádio Federal FM.**

6 <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2022/09/12/planejamento-integrado-eventos-setoriais-iniciam-se-pelas-zonas-norte-e-fragata/>
<https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2022/09/21/planejamento-integrado-inscricoes-abertas-para-a-zona-porto/>
<https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2022/10/04/planejamento-integrado-inscricoes-para-a-zona-capao-do-leao-abrem-dia-04/>
<https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2022/10/21/planejamento-integrado-inscricoes-abertas-para-a-zona-centro/>
<https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2022/11/01/planejamento-integrado-inscricoes-abertas-para-a-zona-anglo/>

Cards digitais criados pela Coordenação de Comunicação Social

TERRITÓRIOS
Processo de Planejamento Integrado UFPeI

COMUNIDADE UFPeI,
CHEGOU A HORA
DE FAZERMOS
JUNTOS.

PARTICIPE DAS ATIVIDADES
DO **EVENTO SETORIAL DA
ZONA NORTE.**
**INSCRIÇÕES ABERTAS
ATÉ 22 DE SETEMBRO!**

SEJA PROTAGONISTA NESSE PROCESSO.
O EVENTO OCORRERÁ
DIAS 27 E 29 DE SETEMBRO,
À TARDE.

Saiba como participar e obtenha detalhes
sobre o processo acessando o Guia na
legenda do post.

TERRITÓRIOS
Processo de Planejamento Integrado UFPeI

COMUNIDADE UFPeI,
CHEGOU A HORA
DE FAZERMOS
JUNTOS.

PARTICIPE DAS ATIVIDADES
DO **EVENTO SETORIAL
ZONA FRAGATA.**
**INSCRIÇÕES ABERTAS
ATÉ 29 DE SETEMBRO!**

SEJA PROTAGONISTA NESSE PROCESSO.
O EVENTO OCORRERÁ
DIAS 11 E 13 DE OUTUBRO
À TARDE.

Saiba como participar e obtenha detalhes
sobre o processo acessando o Guia na
legenda do post.

TERRITÓRIOS
Processo de Planejamento Integrado UFPeI

COMUNIDADE UFPeI,
CHEGOU A HORA
DE FAZERMOS
JUNTOS.

PARTICIPE DAS ATIVIDADES
DO **EVENTO SETORIAL
ZONA PORTO.**
**INSCRIÇÕES ABERTAS
ATÉ 18 DE OUTUBRO.**

SEJA PROTAGONISTA NESSE PROCESSO.
O EVENTO OCORRERÁ
DIAS 25 E 27 DE OUTUBRO,
À TARDE.

Saiba como participar e obtenha detalhes
sobre o processo acessando o Guia na
legenda do post.

TERRITÓRIOS
Processo de Planejamento Integrado UFPeI

COMUNIDADE UFPeI,
CHEGOU A HORA
DE FAZERMOS
JUNTOS.

PARTICIPE DAS ATIVIDADES
DO **EVENTO SETORIAL
ZONA CAPÃO DO LEÃO.**
**INSCRIÇÕES ABERTAS
DE 04 DE OUTUBRO A
01 DE NOVEMBRO.**

SEJA PROTAGONISTA NESSE PROCESSO.
O EVENTO OCORRERÁ
DIAS 08 E 10 DE NOVEMBRO,
À TARDE.

Saiba como participar e obtenha detalhes
sobre o processo acessando o Guia na
legenda do post.

TERRITÓRIOS
Processo de Planejamento Integrado UFPeI

COMUNIDADE UFPeI,
CHEGOU A HORA
DE FAZERMOS
JUNTOS.

PARTICIPE DAS ATIVIDADES
DO **EVENTO SETORIAL DA
ZONA CENTRO.**
**INSCRIÇÕES ABERTAS
DE 18 DE OUTUBRO A
15 DE NOVEMBRO.**

SEJA PROTAGONISTA NESSE PROCESSO.
O EVENTO OCORRERÁ
DIAS 22 E 24 DE NOVEMBRO,
À TARDE.

Saiba como participar e obtenha detalhes
sobre o processo acessando o Guia na
legenda do post.

TERRITÓRIOS
Processo de Planejamento Integrado UFPeI

COMUNIDADE UFPeI,
CHEGOU A HORA
DE FAZERMOS
JUNTOS.

PARTICIPE DAS ATIVIDADES
DO **EVENTO SETORIAL
ZONA ANGLO.**
**INSCRIÇÕES ABERTAS
DE 01 A 29 DE NOVEMBRO.**

SEJA PROTAGONISTA NESSE PROCESSO.
O EVENTO OCORRERÁ
DIAS 06 E 08 DE DEZEMBRO,
DIAS 14h ÀS 17h30.

Saiba como participar e obtenha detalhes
sobre o processo acessando o Guia na
legenda do post.

TERRITÓRIOS
Processo de Planejamento Integrado UFPeI

4 Eventos Setoriais

4.1 Zona Norte

4.2 Zona Porto

4.3 Zona Fragata

4.4 Zona Campus Capão do Leão

4.5 Zona Centro

4.6 Zona Anglo

De setembro a dezembro de 2022, com o auxílio das Comissões Setoriais de Apoio, a equipe Territórios realizou Eventos Setoriais nas seis zonas de planejamento da UFPel, conforme calendário a seguir:

27 e 29 de setembro — Zona Norte

25 e 27 de outubro — Zona Porto

1 e 3 de novembro — Zona Fragata

8 e 10 de novembro — Zona Campus Capão do Leão

22 e 25 de novembro — Zona Centro

6 e 8 de dezembro — Zona Anglo

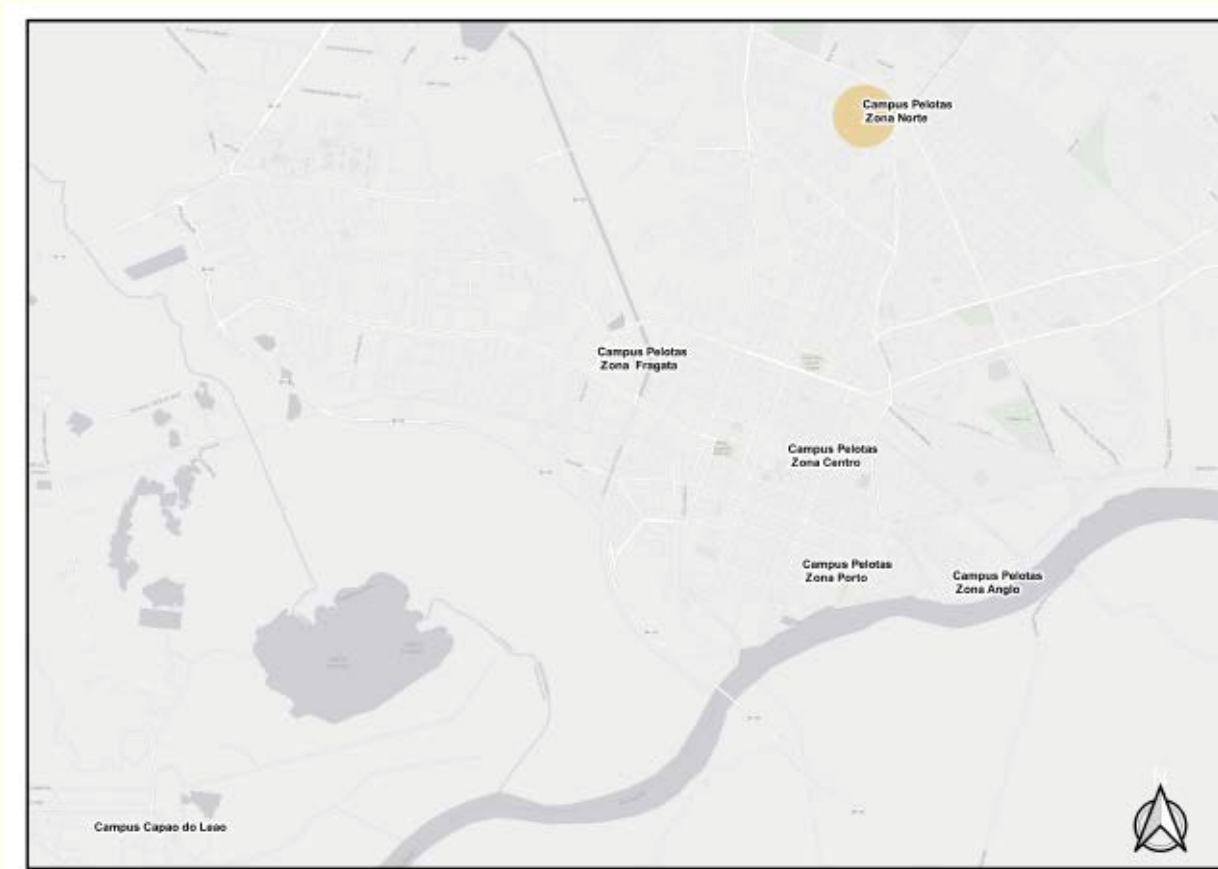
Os eventos se desenvolveram em dois dias — geralmente na terça e na quinta-feira, das 14 às 17h30 — durante os quais foi realizado o diagnóstico do cenário atual, o debate sobre o cenário futuro desejado e o lançamento de propostas para cada zona, conforme descrito na sequência.

Anônimo

“Considero de extrema importância o Evento e as propostas envolvidas. A escuta da comunidade faz toda a diferença tendo em vista que cada ator, cada setor, cada campus apresenta necessidades específicas, embora muitas também sejam comuns. Os encontros ocorridos no Capão do Leão foram muito ricos e produtivos. Entretanto, acho que a divulgação do evento deve ser reforçada. Penso que é necessário explicar melhor a proposta do Evento, de maneira sucinta e menos formal, por exemplo, como ocorreu através da rádio, para despertar o interesse e aumentar a compreensão sobre a necessidade da participação de todos. Acrescento que é fundamental que todos se apresentem para o debate com um olhar coletivo, tendo consciência de que as propostas não devem atender à necessidade de alguém ou de seu projeto, grupo ou curso especificamente, a prioridade é a comunidade acadêmica da UFPel. Troquemos o ‘eu preciso’, ‘eu quero’ por ‘nossos alunos precisam’, ‘nossos servidores merecem’. Prioridade ao pensamento coletivo.”

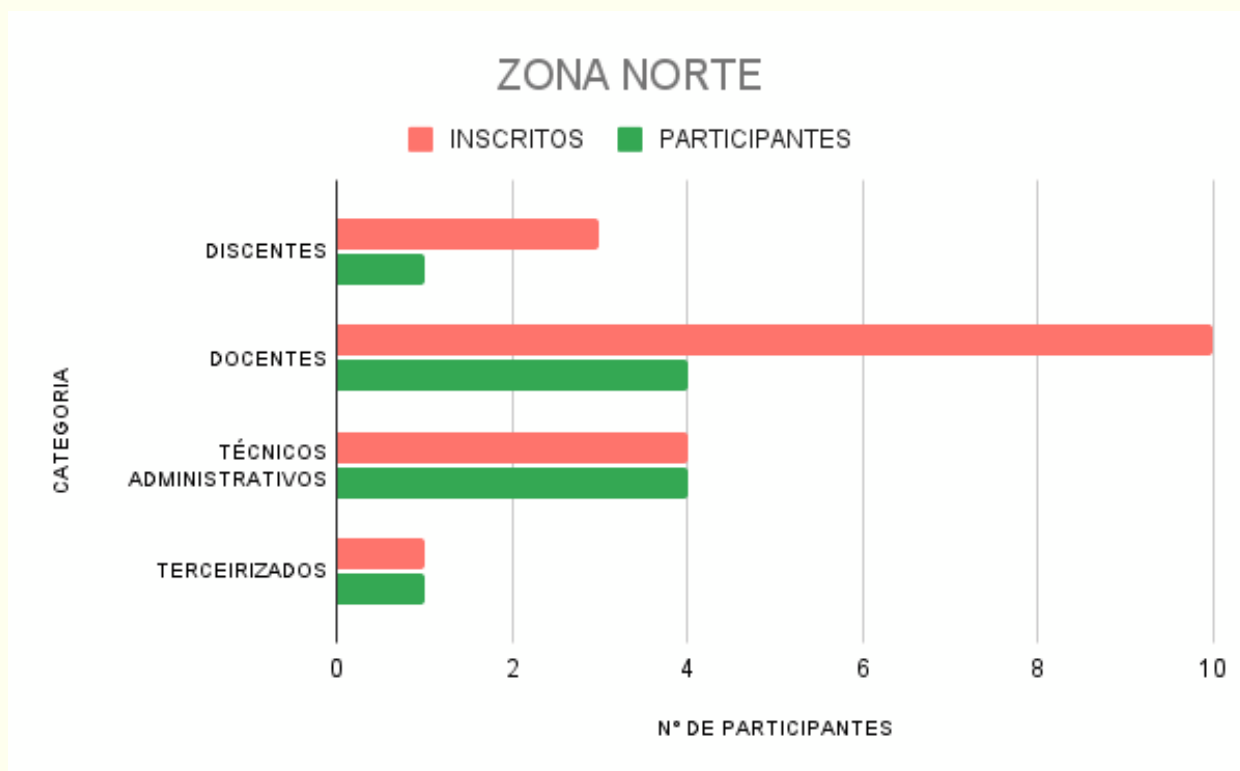
4.1 Evento Setorial Zona Norte

Mapa com localização da zona



O primeiro Evento Setorial aconteceu na zona de planejamento denominada **Norte**, composta pela Escola Superior de Educação Física (ESEF) — que engloba os cursos de graduação e pós-graduação em Educação Física e de graduação em Fisioterapia —, que está localizada na rua Luíz de Camões, 625, no bairro Três Vendas, na cidade de Pelotas. O evento setorial dessa zona ocorreu nos dias 27 e 29 de setembro de 2022, no auditório do prédio administrativo da ESEF, e contou com a participação de dez pessoas no primeiro dia, e sete, no segundo, sendo um discente, quatro docentes, quatro técnicos administrativos e um terceirizado, todos da ESEF.

Gráfico participantes por categoria



Apresentação do evento no auditório da ESEF



As fotos da caminhada de reconhecimento enviadas pelos inscritos nesta zona apontaram mais aspectos negativos do que positivos, todos identificados no espaço físico e relacionados à temática ambiental. Entre os aspectos negativos estão os problemas de alagamentos gerados pelo baixo nível do terreno da ESEF, bem como pelo acúmulo de lixo, além da existência de valetas de esgoto pluvial a céu aberto. Outro problema apontado foi a falta de segurança devido ao cercamento precário em alguns trechos do terreno. A falta de acessibilidade e de manutenção também foram aspectos apontados como negativos. Como aspecto positivo foi identificada a disponibilidade de áreas para criação e qualificação de espaços de convivência.

Mapa caminhada de reconhecimento — Zona Norte



A apresentação dessas fotos propiciou a reflexão e o diálogo coletivo entre os presentes, contribuindo para o desenvolvimento da atividade seguinte: **cartografia participativa do cenário atual**.

Fernando Ermiro da Silva (aluno do Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural – PPGMP/UFPel, participou do Evento Setorial Zona Porto)

“Minhas impressões sobre o encontro foram boas na medida que havia me proposto a entender como se daria a mentalidade das intervenções da UFPel no centro de pelotas. O encontro foi bem organizado e divulgado, mas senti falta da comunidade afetada, creio que não seja suficiente apenas representantes locais para dar conta das demandas, possibilidades e sonhos por parte daqueles que viverão no local e poderão ser beneficiados — oxalá — por essas intervenções. Dito isso, penso que poderia ter sido mais humanizado o planejamento, digo no sentido de uma vontade maior de incluir os moradores.”

Desenvolvimento da cartografia participativa do cenário atual



Cartografia do cenário atual



Essa atividade mapeou os aspectos positivos e negativos discutidos anteriormente, além de provocar o surgimento de outros novos aspectos, como identificação de espaços subutilizados, gestão de resíduos, presença de vetores, gerando assim um mapa representativo do território da zona norte, no momento atual. Sobre esse mapa, os aspectos negativos foram registrados em vermelho, e os positivos, em azul.

Vinicius Kaiser Queiroz (aluno do curso de Medicina/FAMED, participou do Evento Setorial Zona Fragata)

“Particpei do Evento Setorial Territórios Campus Fragata e pude notar um grande interesse de promover melhorias e mudanças no local, sabemos que a universidade carece de recursos estruturais e algumas partes podem ser mudadas focando no planejamento e gerindo os espaços de forma otimizada. No entanto, gostaria de reforçar que infelizmente percebi pouca participação discente, mesmo assim minhas considerações foram levadas em conta na proposta. Acredito que o evento foi importante para instigar o planejamento e fornecer informações a setores da Universidade que acabam desconhecendo particularidades do dia a dia dos campi. A comunicação e participação são a base para um bom planejamento e espero que bons frutos saiam desse evento.”

Apresentação das nuvens de palavras — Zona Norte



O conteúdo gerado pelas respostas ao questionário e apresentado nas nuvens de palavras reforçou alguns aspectos apontados nas atividades anteriores, e demonstrou um outro aspecto, até então latente, que é o caso da distância dessa unidade acadêmica em relação às demais unidades da UFPel. A sequência de atividades permitiu que os participantes se apropriassem melhor desse ambiente universitário para elaborarem a **cartografia participativa da oficina do futuro**, que mapeou ações para as mudanças necessárias e desejadas para o futuro na zona norte.

Paralelamente à elaboração dessa cartografia, foi redigido um documento com as propostas a serem consideradas na construção do Plano Diretor e da Política Ambiental. As propostas desenvolvidas pelo grupo caracterizaram ações externas a serem dialogadas com o poder público, e ações internas de âmbito institucional. As propostas que caracterizam ações externas consistem em melhorias para o espaço público do entorno do terreno, especificamente nos serviços urbanos de drenagem, pavimentação e iluminação, segurança pública, acessibilidade e mobilidade, através da conectividade entre paradas

de ônibus e a ESEF. Uma proposta importante, de âmbito institucional, foi a de investir em sinalização com identidade institucional para melhorar a comunicação entre a universidade e a comunidade, considerando a estreita relação existente entre os serviços prestados pela ESEF à população em geral.

Desenvolvimento da oficina do futuro e elaboração das propostas



Cartografia de propostas da oficina do futuro

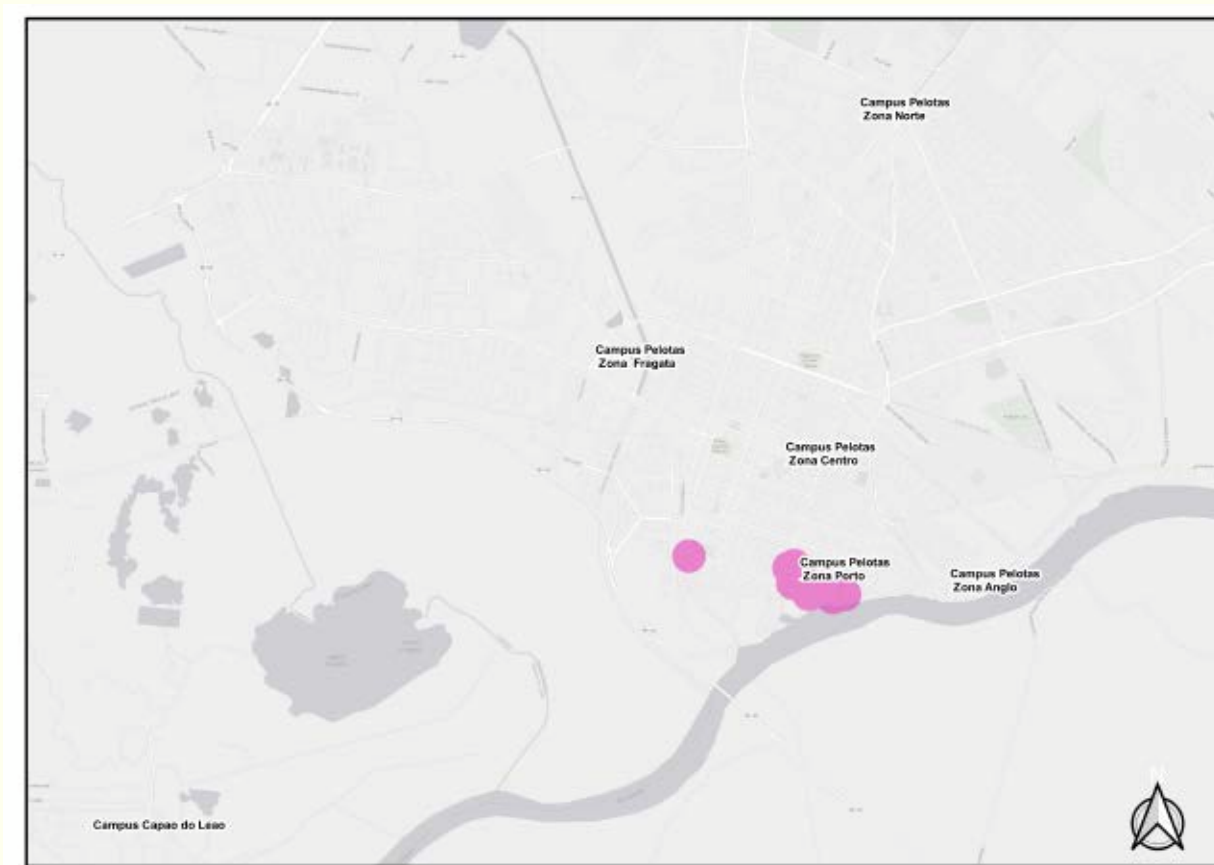


Rogéria Guttier (técnico administrativo da PRAE, participou do Evento Setorial Zona Porto)

“Participar do Evento foi uma grande imersão de reconhecimento do local de trabalho, suas singularidades, as potencialidades e fragilidades. A equipe de trabalho se sentiu valorizada em poder manifestar suas impressões, críticas e sugestões. Enxergar o local onde realizamos nosso trabalho diário e discutir possibilidades foi marcante, em todas as etapas do projeto. Ampliamos nossa visão institucional!”

4.2 Evento Setorial Zona Porto

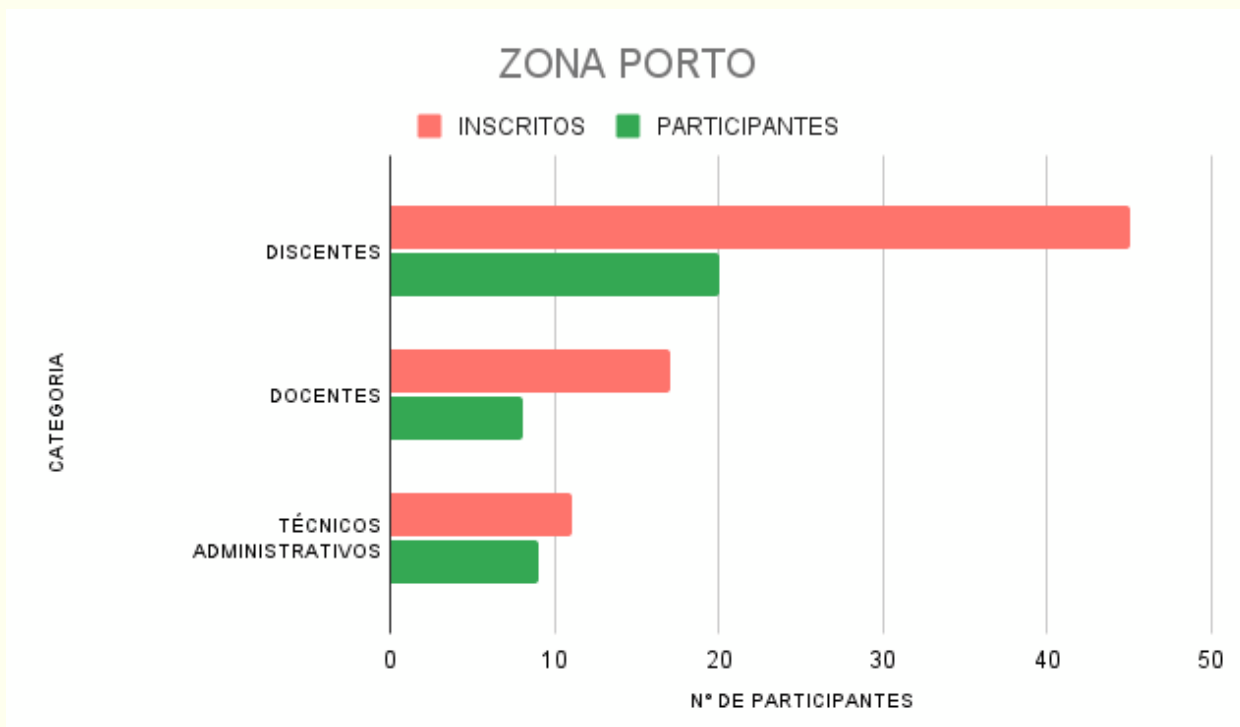
Mapa com localização da zona



A zona de planejamento denominada **Porto** é composta por diversas unidades acadêmicas e administrativas que estão distribuídas em diferentes endereços, localizados em sua grande maioria no entorno da rua Benjamin Constant, com exceção do Campus 2, localizado na rua Almirante Barroso, e do curso de Engenharia Industrial Madeireira, localizado na rua Conde de Porto Alegre.

O evento setorial dessa zona ocorreu nos dias 25 e 27 de outubro de 2022, num dos auditórios do CEHUS — Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Artes e Linguagem da UFPel, localizado à rua Cel. Alberto Rosa, 117, no centro de Pelotas. O evento contou com a participação de 23 pessoas no primeiro dia, e 33, no segundo, num total de 37 participantes (20 discentes, 8 docentes e 9 técnicos administrativos), todos pertencentes a diversas unidades acadêmicas (2 do CA, 16 do CENG, 1 do CLC, 1 da FAE, 5 da FAURB, 3 do ICH, 5 do IFISP) e administrativas (2 do GVR, 1 da PRA e 1 da PRAE) da UFPel.

Gráfico participantes por categoria



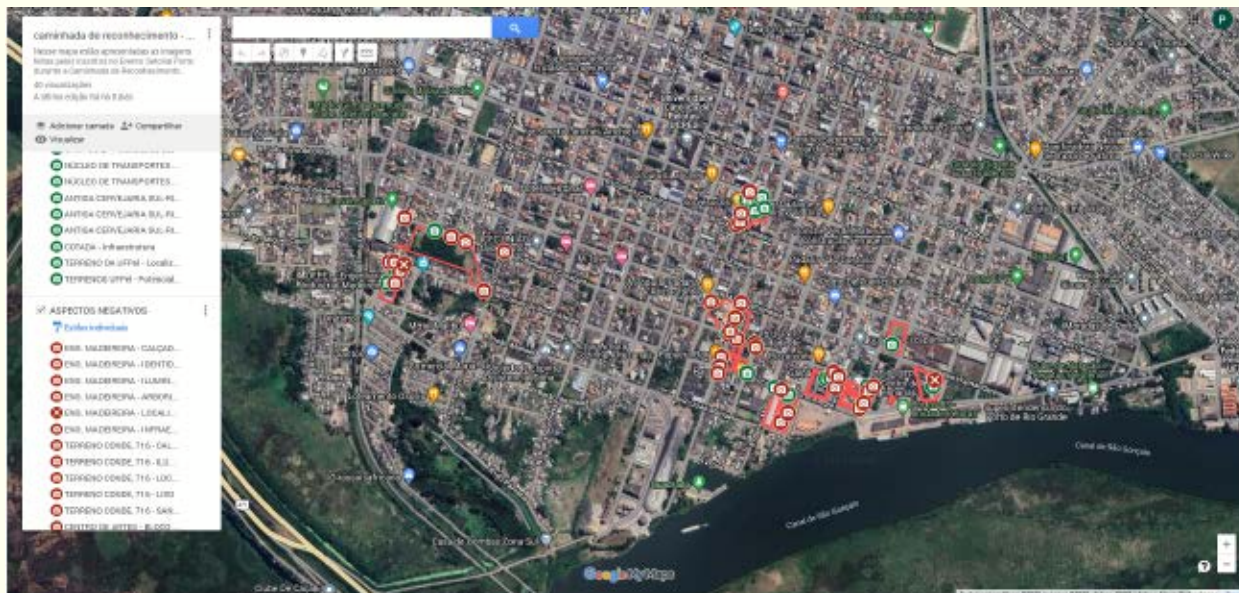
Apresentação do evento no auditório do CEHUS





Considerando a dimensão territorial ocupada pela Zona Porto, foi proposto aos participantes a realização da **caminhada de reconhecimento** em 3 partes, cada uma com seu respectivo mapa de percurso sugerido, ficando a critério de cada participante a caminhada completa ou parcial. As fotos provenientes da caminhada foram apresentadas e, a partir delas, teve início o debate sobre as potencialidades e fragilidades da zona.

Mapa caminhada de reconhecimento — Zona Porto



Entre os principais aspectos positivos da Zona Porto como um todo, apareceu o potencial de uso dos espaços, seja pela oferta de áreas amplas e/ou livres para construção de novos prédios, ou pela identificação de subaproveitamento de alguns espaços. A localização e o acesso aos prédios foram aspectos considerados ao mesmo tempo negativos e positivos. O isolamento da Engenharia Industrial Madeireira e do terreno à rua Conde de Porto Alegre, 716, de propriedade da UFPel, apareceu como negativo. Por outro lado,

a proximidade entre os demais prédios foi considerada como muito positiva, potencializando os aspectos de localização e acessos. As áreas verdes, as manifestações culturais nas fachadas e as áreas com potencial para a criação de espaços de convivência foram os outros aspectos positivos destacados nesta zona de planejamento.

Entre os aspectos negativos, foi destacada a relação existente entre a falta de iluminação e a segurança pública; e entre a falta de acessibilidade e a má qualidade da infraestrutura urbana no que se refere aos calçamentos, pavimentação das vias e rampas inadequadas. Outro aspecto bastante mencionado foi a falta de identidade visual institucional, pois como os prédios da universidade fazem parte da paisagem urbana do lugar, camuflam-se a ela e dificultam o seu reconhecimento. A falta de manutenção e infraestrutura predial, o arruinamento da Brahma, e o acúmulo de lixo foram outros aspectos negativos destacados.

A apresentação das fotos propiciou a reflexão e o diálogo coletivo entre os presentes, contribuindo para o desenvolvimento da atividade seguinte: **cartografia participativa do cenário atual**. Essa atividade se desenvolveu sobre 4 mapas: 1 — Engenharia Madeireira, 2 — Largo do Bola, 3 — Centro de Engenharias e 4 — foto geral da Zona Porto, que incluiu os anteriores. A proposta foi de que todos os participantes trabalhassem de forma itinerante, circulando por todos os mapas, localizando os aspectos positivos e negativos discutidos anteriormente, registrando esses aspectos em todas as partes da Zona Porto. Nos mapas os aspectos negativos foram registrados na cor vermelha, e os positivos nas cores verde e azul.

Desenvolvimento da cartografia participativa do cenário atual



No caso dos aspectos negativos, as nuvens intensificaram os problemas relacionados ao saneamento, incluindo o lixo e o tratamento de esgoto, e à conservação e manutenção predial, e trouxeram à tona as áreas verdes, consideradas insuficientes e mal preservadas.

Para a realização da **cartografia participativa da oficina do futuro**, devido ao número de participantes, o grande grupo foi dividido em dois. Cada grupo desenvolveu a atividade sobre uma foto aérea geral da Zona Porto.

Desenvolvimento da oficina do futuro e elaboração das propostas





Apresentação das propostas de cada grupo a todos os presente



As propostas desenvolvidas pelo grupo 1 caracterizaram ações internas, de âmbito institucional, e ações externas a serem dialogadas com o poder público. Dentre as ações de âmbito institucional estão: atribuições de usos aos espaços subutilizados e construções de prédios nos terrenos da universidade; permutas de usos e espaços; infraestrutura; manutenção predial; projetos de restauração; mobiliário urbano; e identidade institucional. Dentre as ações a dialogar com a prefeitura estão: mobilidade, através de proposta de implantação de ciclovias nas vias públicas conectando as demais zonas da UFPel, e a acessibilidade, que propõe a melhoria da qualidade do sistema de rotas acessíveis.

Para contribuir na elaboração da política ambiental, o grupo propôs diversas ações, sempre visando as reduções de impacto ambiental — como o uso de energias limpas e renováveis, a utilização de ônibus elétrico para redução de emissão de poluentes, a criação de postos elétricos de abastecimento, iluminação eficiente; no planejamento de construções eficientes e sustentáveis, opção por projetos adequados de saneamento, revisão das redes de esgoto e de drenagem urbana, atenção para o desperdício de água; e a compostagem de resíduos alimentares — todas ações orientadas para conscientização dos usuários.

Cartografia de propostas do grupo 1



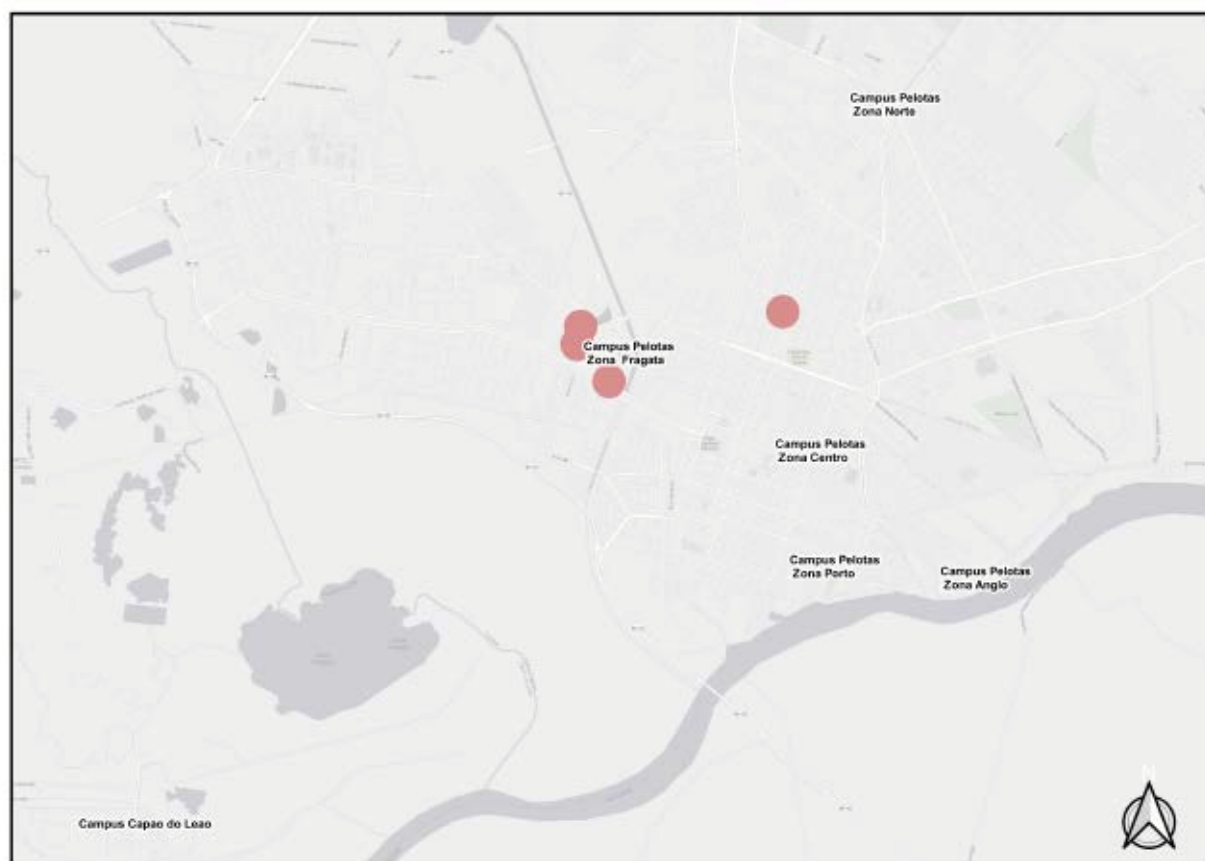
O grupo 2 desenvolveu propostas que também indicaram ações internas de âmbito institucional e ações externas para dialogar com o poder público. Dentre as ações de âmbito institucional estão: atribuições de usos aos espaços subutilizados e construções de prédios nos terrenos da universidade; permutas de usos e espaços; retomada de projetos “engavetados”; segurança privada (câmeras); e identidade institucional. Dentre as ações a serem desenvolvidas junto à prefeitura estão: mobilidade, com a proposta de implantação de ciclovia em via pública; acessibilidade, com a adequação das conexões dos trajetos entre os prédios da UFPel; áreas verdes que devem ser mantidas e qualificadas (SQA); e iluminação predial externa e pública.

Cartografia de propostas do grupo 2



4.3 Evento Setorial Zona Fragata

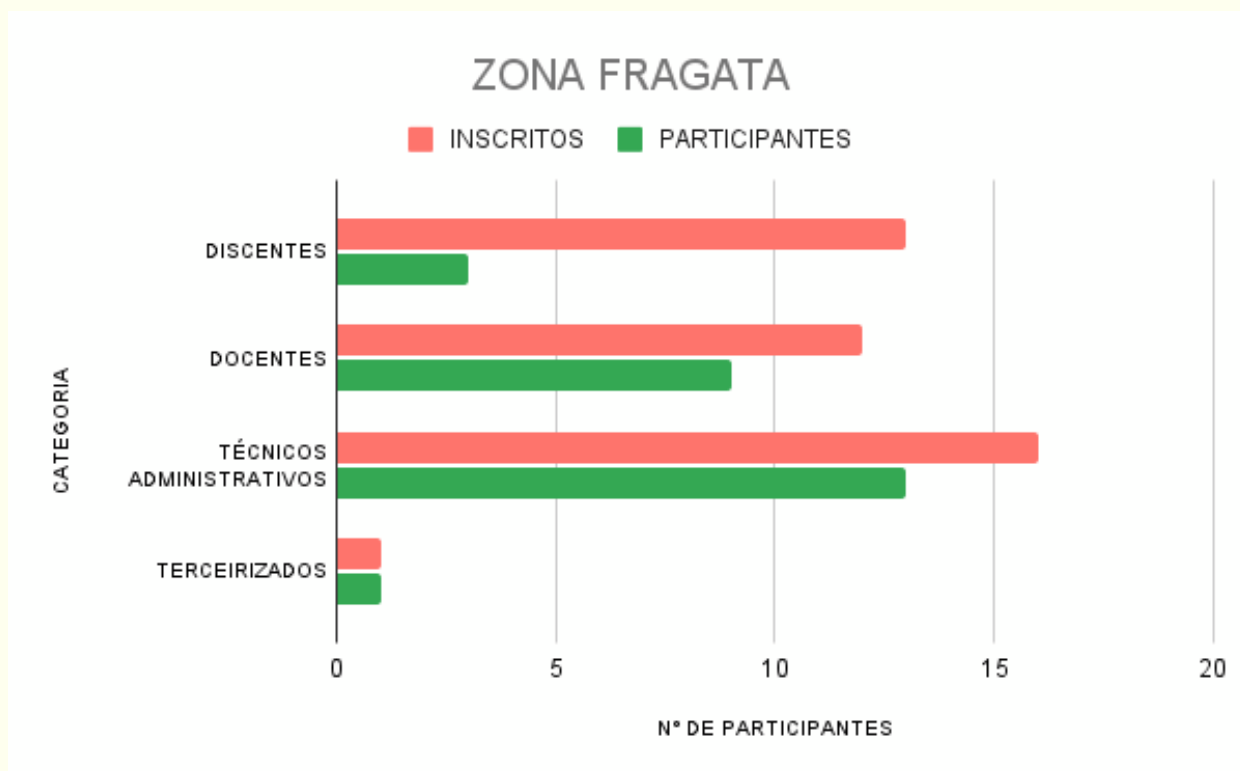
Mapa com localização da zona



A zona de planejamento denominada **Fragata** é composta por duas unidades acadêmicas: a Faculdade de Medicina (FAMED), que compreende os cursos de graduação em Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional; os cursos de pós-graduação em Epidemiologia e Saúde da Família e as diversas especialidades de Residência Médica; e o Instituto de Biologia (IB), especificamente, o Departamento de Morfologia. Essa zona agrupa prédios que estão localizados em três diferentes endereços: avenida Duque de Caxias, 250 e 104, ambos no bairro Fragata; e rua Mal. Deodoro, 1160, no bairro Centro.

O evento setorial dessa zona ocorreu nos dias 1º e 3 de novembro de 2022, na sede do Diretório Acadêmico Naum Keiserman (DANK), e contou com a participação de 22 pessoas no primeiro dia, e 15, no segundo. Do total de 26 participantes (3 discentes, 9 docentes, 13 técnicos administrativos e 1 terceirizada), 15 pertenciam à FAMED, 9 ao CCQFA e 2 ao IB.

Gráfico participantes por categoria



Zayanna Christine Lopes Lindôso (professora do Curso de Terapia Ocupacional/ FAMED, participou do Evento Setorial Zona Fragata)

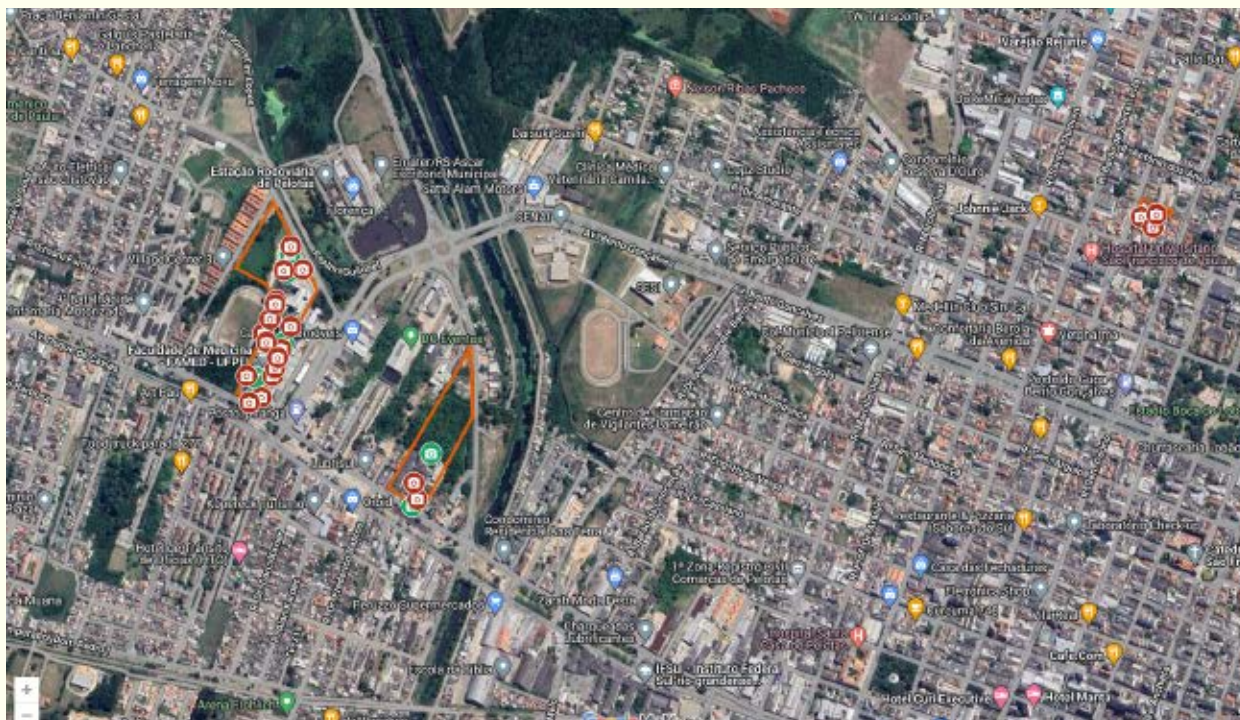
“Vejo no Plano Diretor uma potente ferramenta de aproximação com a comunidade que usufrui das atividades/serviços que a instituição oferece. Há também uma potência em otimizar os espaços acadêmicos, possibilitando mais qualidade de ensino-aprendizagem, desenvolvimento de pesquisas e projetos de extensão e promovendo o desenvolvimento institucional.”

Apresentação do evento na sede do DANK



Assim como no Porto, foi proposto aos inscritos a realização da **caminhada de reconhecimento** em 3 partes, devido à dimensão territorial ocupada pelas unidades que compõem a Zona Fragata. Cada uma das partes possuía o seu respectivo mapa de percurso sugerido (FAMED, antiga Laneira, CPE Amilcar Gigante), ficando a critério de cada participante a caminhada completa ou parcial.

Mapa caminhada de reconhecimento — Zona Fragata



Entre os aspectos positivos se destacaram a localização e a facilidade de acesso, bem como as áreas verdes, atribuídos especificamente à FAMED e à Antiga Laneira. Acessibilidade, espaços de convivência e infraestrutura foram aspectos positivos atribuídos especificamente ao Ambulatório da FAMED.

Entre os aspectos negativos, apareceram os conflitos de tráfego entre pedestres e veículos e a falta de acessibilidade, ambos observados nos espaços externos e de ligação entre os prédios que compõem o complexo da FAMED e também na Laneira. Problemas relacionados à falta de estacionamento foram mencionados apenas para o Amilcar Gigante. Especificamente na FAMED, a sinalização, ou identificação institucional, foi considerada precária, prejudicando a imagem da universidade e dificultando a sua plena comunicação com a comunidade em geral. Além disso, os espaços de convivência nas áreas externas da FAMED foram considerados sem qualidade. No Amilcar Gigante, as áreas verdes (jardins) foram consideradas subutilizadas. Apareceram ainda a falta de manutenção predial e de áreas externas, promotoras de acúmulo de lixo e de patologias nas edificações.

A cartografia participativa do cenário atual se desenvolveu sobre as fotos aéreas das três áreas: 1 — FAMED, 2 — antiga Laneira, e 3 — Amilcar Gigante. Foi proposto aos

participantes que se organizassem conforme o seu vínculo com uma área específica ou conforme o seu interesse. Espontaneamente, formaram-se três grupos, um para cada mapa, que registraram os aspectos positivos e negativos discutidos anteriormente, além dos novos aspectos que foram surgindo durante a atividade, como, por exemplo, a subutilização dos amplos espaços na antiga Laneira.

Desenvolvimento da cartografia participativa do cenário atual





No caso do Fragata, o conteúdo gerado pelo questionário e sistematizado em nuvens de palavras reforçou os principais aspectos apontados nas atividades anteriores, sem apresentar novos elementos. A sequência de atividades permitiu aos participantes se apropriarem melhor desse ambiente universitário para elaborarem a **cartografia participativa da oficina do futuro**, que mapeou ações para as mudanças necessárias e desejadas para o futuro na zona

Apresentação das nuvens de palavras — Zona Fragata



Desenvolvimento da oficina do futuro e elaboração das propostas





As propostas encaminhadas pela comunidade acadêmica da Faculdade de Medicina na zona Fragata consistiram em ações internas de âmbito institucional. Entre elas estão a gestão de resíduos, a identificação visual/institucional, a revitalização e adequações nos espaços externos, o investimento em construções e reformas, especificamente do Prédio Histórico.

As propostas de revitalização e adequações nos espaços externos incluíram, de maneira geral, a solução dos conflitos de tráfego entre pedestres e veículos, indicando a adequação das vias para pedestres, com melhorias dos calçamentos, acessibilidade, sinalização e criação de uma alameda entre os prédios 1 e 2, bem como estudo técnico para adequação das áreas de estacionamento, visando à possibilidade de ampliação sem impacto nas áreas verdes, melhorias de sinalização e calçamento. Ainda para os espaços externos, foram propostas: iluminação, revitalização das áreas de convivência, incluindo a revitalização da quadra poliesportiva.

Como Missão Ambiental da UFPel, o grupo propôs: formar profissionais comprometidos com o meio ambiente, preparados para atuar na construção e transformação de uma sociedade sustentável, preocupados com a preservação, mas também com que as suas tecnologias e inovações sejam capazes de impactar positivamente as gerações futuras, através da indução de políticas públicas baseadas no conhecimento produzido.

Cartografia de propostas de cenário futuro desejado da Faculdade de Medicina



As propostas encaminhadas pela comunidade acadêmica para a Antiga Laneira se basearam na subutilização daquele espaço e no grande potencial para ser um Centro de Saúde, caracterizando-se, portanto, em propostas de realocação de usos e espaços.

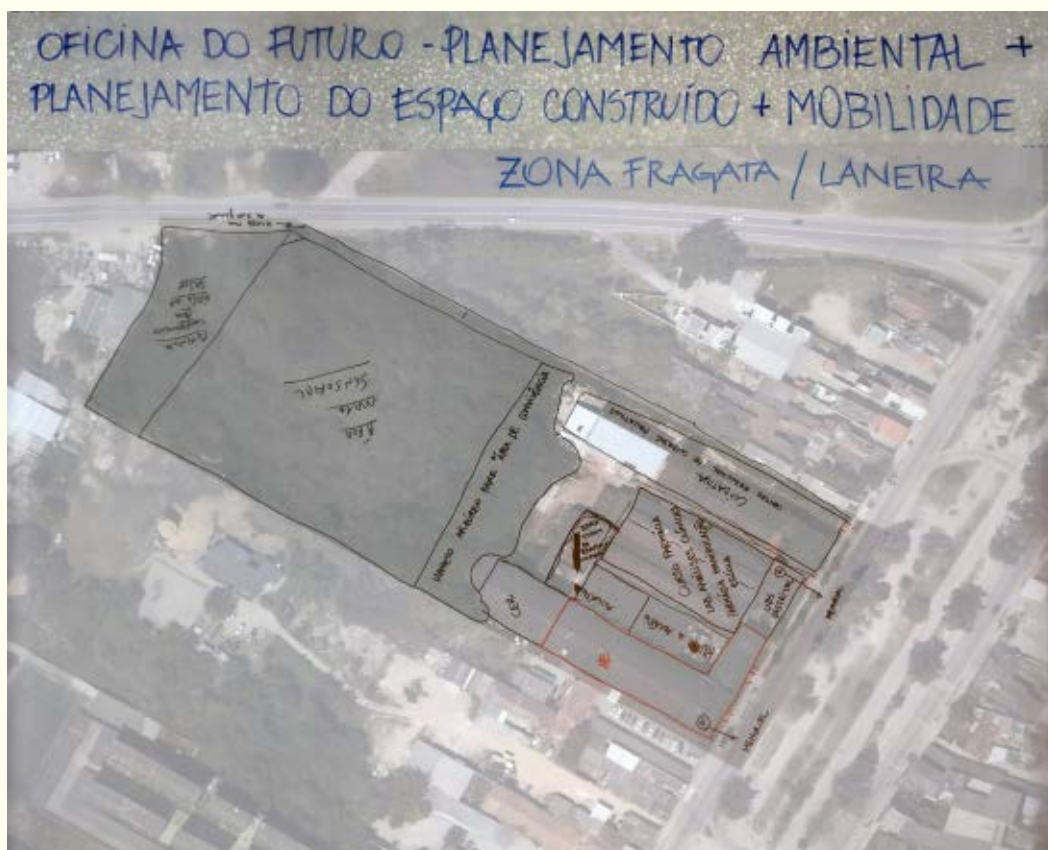
Dentre as propostas, a mudança integral do Curso de Farmácia — atualmente localizado no Campus Capão do Leão e pertencente ao CCQFA — para o espaço ocupado pelos inservíveis, incluindo Farmácia Escola de Manipulação e Laboratório de Análises Clínicas. Essa mudança previu também a revitalização das áreas externas para criação de espaços de convivência para alunos, servidores, colaboradores, pacientes e comunidade.

Propôs-se também a instalação de uma Unidade Básica Escola e uma Farmácia Escola de Dispensação de Medicamentos no prédio da frente, onde se encontra a prensa utilizada pela antiga fábrica Laneira. Para este espaço também foi proposta a criação de um memorial ao antigo lanifício.

Para longo prazo, foi proposta a criação de um Centro de Reabilitação (CER) nos espaços atualmente previstos para serem ocupados pelo Hospital Escola/UFPe/EBSERH.

A Missão Ambiental proposta pelo grupo consiste na preservação da área verde, contemplando o manejo arbóreo para área de convivência. Conservação do Bioma dentro da Mata Sensorial. Remoção do lixo e entulhos e manejo de resíduos futuros de forma adequada e, também, a possibilidade de desenvolvimento de projetos de energia limpa.

Cartografia de propostas de cenário futuro desejado da Antiga Laneira



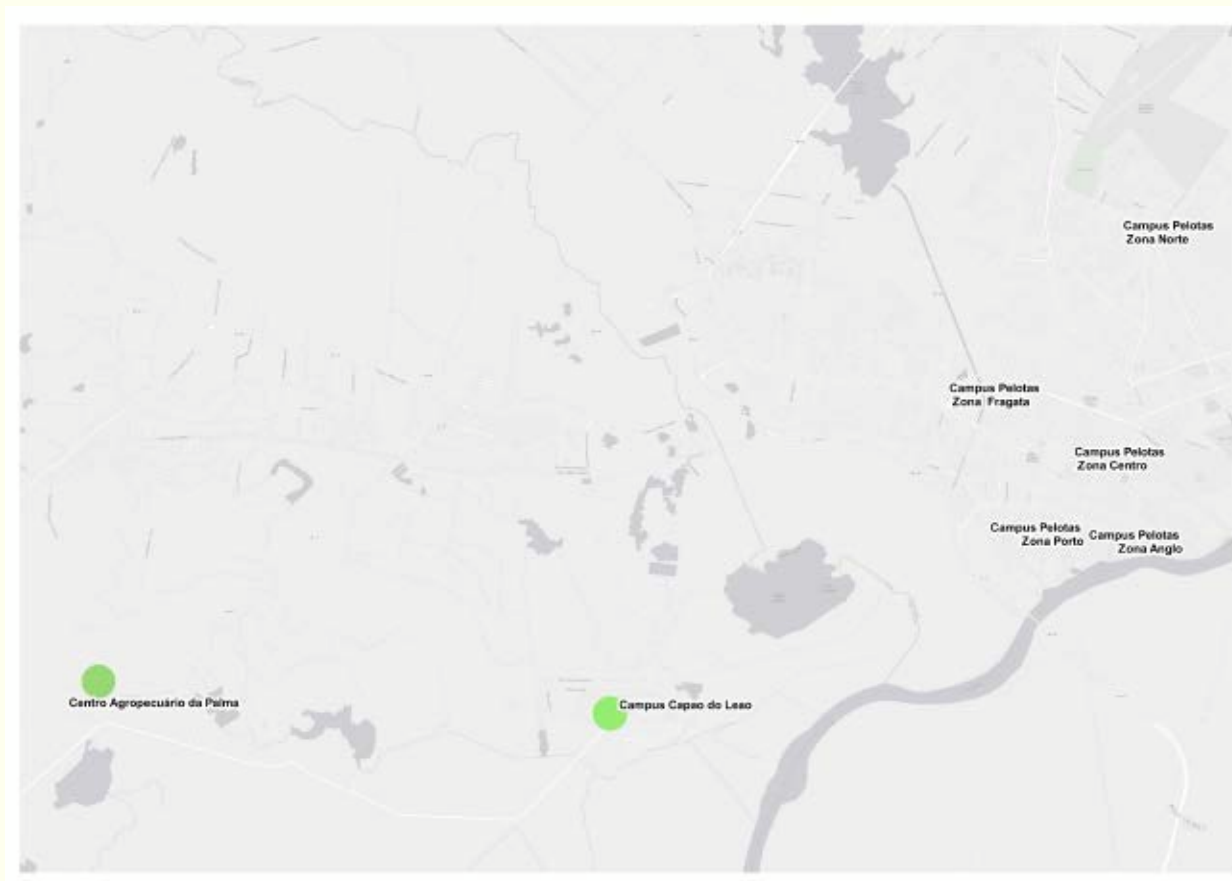
As propostas apresentadas para o Amilcar Gigante incluíram a revitalização da área verde, destinando-a para dois usos necessários: (i) jardim sensorial para atendimento terapêutico fornecido pelo Serviço Escola do curso de Terapia Ocupacional; (ii) espaço de convivência dos alunos. Estratégias para ampliação do estacionamento e gestão de resíduos foram as outras propostas para este complexo.

Cartografia de propostas de cenário futuro desejado do Amilcar Gigante



4.4 Evento Setorial Zona Capão do Leão

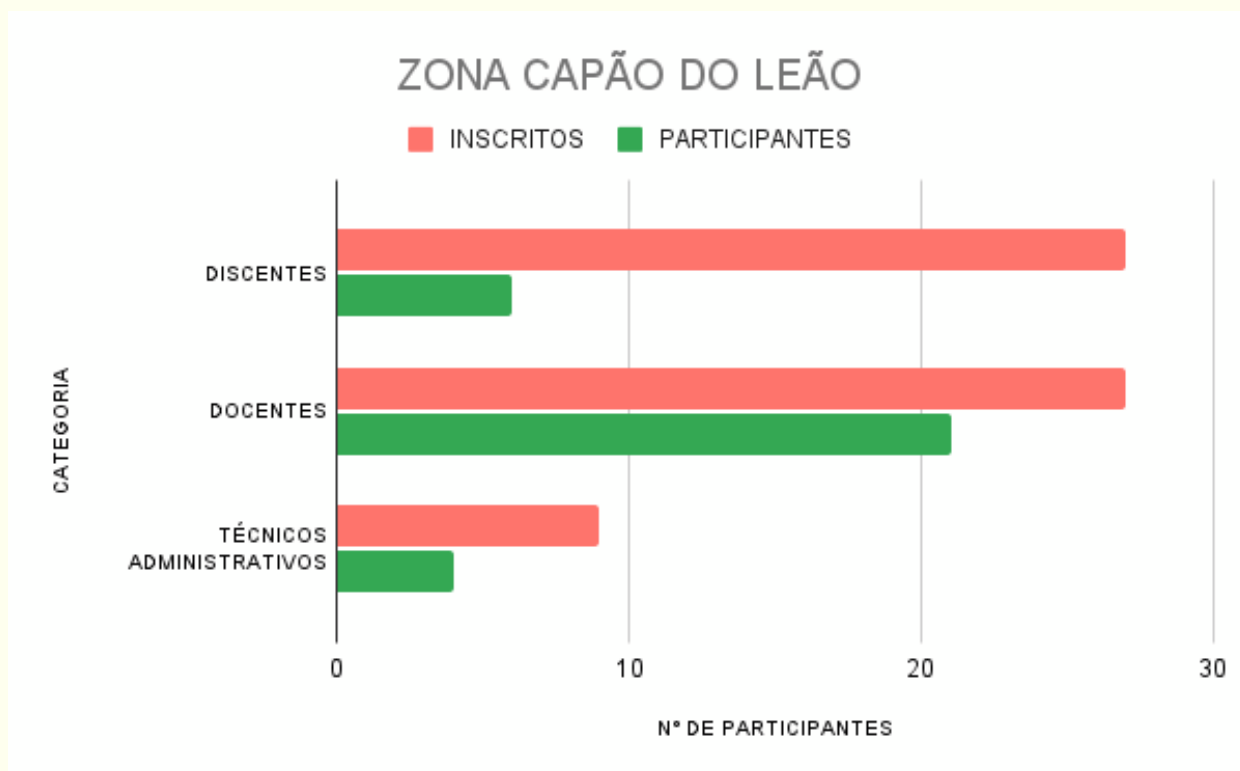
Mapa com localização da zona



O quarto Evento Setorial aconteceu na zona de planejamento denominada **Campus Capão do Leão**, que é composta por diferentes unidades acadêmicas e administrativas. O Campus Capão do Leão é o maior campus da universidade e acolhe em seu espaço as seguintes unidades: Instituto de Biologia (IB), Faculdade de Veterinária (FV), Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM), Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA), Faculdade de Meteorologia (FAMET), Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTEC), Centro de Engenharias (CENG), Superintendência de Infraestrutura (SUINFRA), Superintendência do Campus Capão do Leão (que inclui o Biotério Central e o Centro Agropecuário da Palma), Biblioteca do Capão do Leão e Unidade de Almojarifado Central.

O evento setorial dessa zona ocorreu nos dias 8 e 10 de novembro de 2022, no auditório do aulário II, e contou com a participação de 22 pessoas no primeiro dia, e 22, no segundo. Do total de 31 participantes (6 discentes, 21 docentes e 4 técnicos administrativos), 4 pertenciam ao CCQFA, 1 ao CDTEC, 1 ao CENG, 1 à FAEM, 3 à FAMET, 6 à FV, 11 ao IB, 3 ao IFM e 1 à PRA.

Gráfico participantes por categoria



Pedro Nizolli da Rosa (aluno do curso de Agronomia/FAEM, participou do Evento Setorial Zona Campus Capão do Leão)

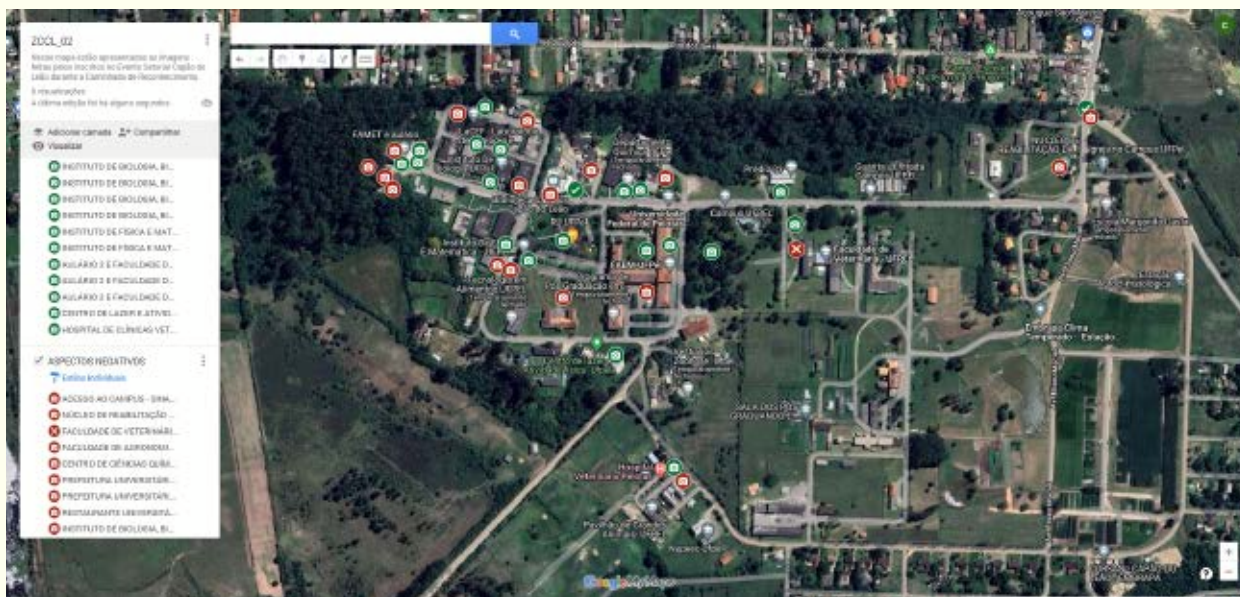
“Como discente fico contente em fazer parte desse evento, onde consegui entender e moldar várias ideias que eram discutidas. Evento organizado e com ideias claras de um futuro melhor para nossa universidade.”

Apresentação das fotos da caminhada de reconhecimento no auditório do aulário II



Na apresentação dos resultados da caminhada de reconhecimento, os aspectos positivos que se destacaram foram: o acervo da biblioteca, o espaço para expansão, as áreas verdes e jardins, a infraestrutura, a integração com a comunidade local, a existência de uma unidade básica de saúde, a acessibilidade, a segurança e o sentimento de estar em um ambiente universitário. Já como pontos negativos foram elencadas a sinalização do trânsito, a sinalização e identificação institucional, a qualidade dos espaços junto às áreas verdes, a acessibilidade nos banheiros, a qualidade dos espaços de convivência, a falta de atividade noturna no campus, gestão de resíduos recicláveis, orgânicos e rejeitos, o espaço para estudos na biblioteca e o transporte público.

Mapa caminhada de reconhecimento — Zona Capão do Leão



O campus Capão do Leão possui inúmeros prédios, surgidos ao longo da atividade da UFPel, e nem todos seguiram os mesmos regramentos construtivos, observando que nos prédios mais novos e nos reformados os aspectos de acessibilidade, infraestrutura, sinalizações internas de localização e manutenção aparecem como pontos fortes, já os mesmos aspectos em outros prédios mais antigos e ainda não reformados foram vistos como negativos. Um dos grandes pontos fortes apontados foi a capacidade de expansão do campus, com áreas a serem destinadas a ensino, pesquisa e extensão.

Após a apresentação dos aspectos positivos e negativos da zona de planejamento, os participantes foram convidados a formar 3 grupos e participar da **cartografia participativa do cenário atual**.

Desenvolvimento da cartografia participativa do cenário atual



Os principais pontos positivos elencados na cartografia foram relativos ao grande espaço que o campus possui, sua beleza arquitetônica e natural, com potencial para áreas de convivência, de lazer e de permanência, áreas com potencial para desenvolvimento de pesquisa, ensino e extensão, com a necessidade de elaboração de um zoneamento para limitação de cada uso/espaço. Sobre o Horto Botânico irmão Teodoro Luís, foi pontuado o grande potencial para área experimental.

Já os pontos negativos surgiram com mais detalhes e diversidade. No aspecto de planejamento físico foi apontada a necessidade de pavimentação, delimitação do território do campus, iluminação, acesso ao Hospital Veterinário, que atende 24h, diferente do campus que tem horário de funcionamento entre 8h e 18h, o subdimensionamento do restaurante universitário e da biblioteca, as áreas de estacionamento sem acessibilidade, insuficientes e desorganizadas; a necessidade de readequação dos corredores de proteção da chuva, que ofereça maior conforto para quem espera o transporte e ainda a necessidade de um hotel de trânsito para a comunidade acadêmica visitante.

Na área de planejamento ambiental, surgiram questões como: a presença de morcegos e de animais domésticos no campus, levantando a necessidade de controle e manejo desses animais; o controle e remoção de espécies arbóreas invasoras; a necessidade de rede coletora de esgotos e o tratamento de esgotos propriamente dito; a falta de sistema para utilização da água da chuva, a necessidade de mapeamento das redes de abastecimento de água e melhoria no sistema de drenagem; a necessidade de melhoria na gestão de resíduos, tanto os perigosos quanto os domésticos, com a adequação do galpão de reciclagem, a oferta de mais lixeiras, a construção de uma central para armazenamento de resíduos perigosos e ainda o acúmulo de lixo em locais inadequados.

Ainda foi relatada a ineficiência energética do campus e a necessidade de padronização de tomadas elétricas. Foi salientado que o Horto necessita de cercamento para evitar as entradas indevidas de animais, e da construção/restauração de espaços físicos e infraestrutura para a pesquisa e também o controle de espécies arbóreas invasoras.

Como ameaça, ainda foi relatada a inexistência de licenças ambientais e outros documentos necessários à regularização da ocupação do campus Capão do Leão.



Após a cartografia, assim como nos outros eventos setoriais, houve a aplicação do questionário que resultou na formação das nuvens de palavras, apresentada no início do segundo turno do evento, para que todos os presentes pudessem acompanhar as respostas de forma qualitativa, demonstrando a opinião do grupo participante.

Apresentação das nuvens de palavras — Zona Capão do Leão



As nuvens de palavras confirmaram pontos importantes já descritos na caminhada de reconhecimento e na cartografia, como o amplo espaço, o potencial de expansão, as áreas verdes, mas também levantou questões como a rica biodiversidade, a proximidade com áreas verdes naturais, a preservação de algumas áreas de importância ambiental. Como aspectos negativos, reforçaram a questão da falta de espaços adequados para convivência, descanso e lazer, a necessidade de reforma de alguns prédios, a necessidade de melhor aproveitamento e qualificação dos espaços e ainda questões como a necessidade de melhoria na gestão dos resíduos, a criação de espaços de conservação e preservação, o controle de espécies arbóreas invasoras e a necessidade de melhoria na qualidade da água ofertada no campus.

No segundo dia de evento, a elaboração da **cartografia participativa da oficina do futuro** mapeou propostas para as mudanças necessárias e desejadas para o futuro. Além da cartografia, cada grupo redigiu um texto com propostas a serem consideradas no Plano Diretor e na Política Ambiental.

Desenvolvimento da oficina do futuro e apresentação das propostas de cada grupo a todos os presentes





Em relação às contribuições para o Plano Diretor, surgiram propostas como: a construção de um plano de mobilidade, incluindo bicicletários e utilização de bicicletas comunitárias; a integração entre as unidades; a melhoria e criação de novos estacionamentos, com possibilidade de cadastro de usuários; a identificação, melhoria e requalificação dos prédios; a criação de totens com informações sobre os setores e suas localizações; a delimitação do território da UFPel e das áreas de responsabilidade da universidade, do Horto e da Embrapa. Salientou-se a necessidade de criação de um centro de convivência com mais serviços como academia, por exemplo; a qualificação da rede e sinal de internet no campus.

Ainda houve a sugestão de elaboração do zoneamento do campus, com a criação de zonas referentes aos uso de espaços, conforme segue:

I — Áreas de Preservação e Conservação da Biodiversidade

II — Áreas de Estudo e Biblioteca

III — Áreas de Escritório, Prefeitura e Almoxarifado

IV — Espaços de Permanência

VI — Casas de Vegetação

VII — Central de Resíduos

VIII — Expansão para construção de novos prédios

IX — Espaço de tratamento de água

Sobre o cuidado com a saúde, questões como atendimentos de emergências (plantonista, incluindo ambulância), farmácia e mais especialidades clínicas atendidas na UBS foram apresentadas.

Na área ambiental, as propostas foram: a instalação de lixeiras identificadas; a melhoria na infraestrutura da central de triagem de resíduos, aliada à educação ambiental, à compostagem de resíduos orgânicos, à instalação de sistemas de reaproveitamento de água nos laboratórios, à melhoria na qualidade da água ofertada para consumo no campus; à coleta de água da chuva; ao auxílio ao GAE (Grupo de Agroecologia), com a criação de horta bio didática aliada à educação ambiental, ao manejo de solos e de plantas. Ainda salientou-se a necessidade da criação de um plano de educação ambiental para o campus, com especial atenção para a gestão de resíduos.

Para a elaboração da Política Ambiental, os grupos levantaram ideias como:

- comprometimento com o uso da água (estação de tratamento, reaproveitamento, coleta de água da chuva);
- gestão adequada de resíduos gerados pela universidade (compostagem; separação correta, armazenamento e cuidado no manejo dos resíduos químicos e biológicos);
- geração de energia renovável (eólica e solar), revitalização da rede elétrica em parceria com empresas;
- criação de áreas de conservação da biodiversidade;
- arborização com espécies frutíferas nativas;
- tratamento de esgoto;
- reaproveitamento de materiais (quando possível) nos laboratórios;
- manejo de animais domésticos no campus.

Como missão ambiental da UFPel, a comunidade entendeu que é necessário que a universidade seja comprometida com a sustentabilidade e a conservação da biodiversidade, primando por um ambiente acolhedor, socialmente referenciado, em que a acessibilidade, inclusão e a participação sejam prioridade. E ainda a adesão aos princípios do Desenvolvimento Sustentável da ONU.



Renata Vieira R. Severo (técnico administrativo da PRO-PLAN e aluna do IFISP, participou dos Eventos Setoriais Zona Porto e Anglo)

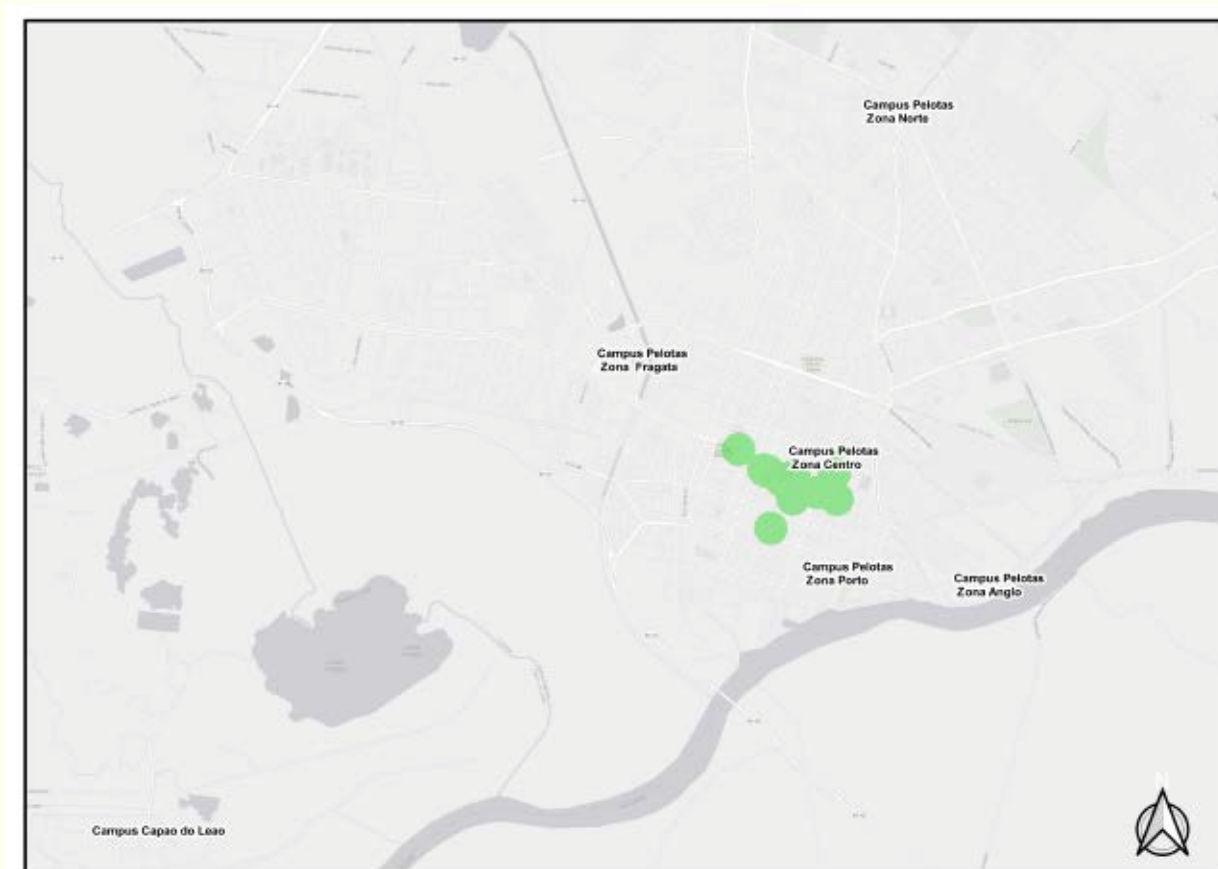
“Acho que valeu a pena ter uma comissão de divulgação local, que demonstra a valorização da participação da comunidade, mais ainda por que essa comissão foi sorteada, ou seja, todos tiveram oportunidade.

Achei a proposta de participação e integração da comunidade acadêmica local muito interessante. Todas as pessoas foram convidadas e todas que estavam presentes tiveram a oportunidade de participar, debater e opinar. Também tive a oportunidade de conhecer mais um pouco da história da minha unidade e da região na qual ela está inserida. Os encaminhamentos feitos no final dos eventos demonstraram a importância que a organização deu para os relatos e sugestões da comunidade.

Acredito que tenha sido realmente uma proposta democrática de participação e de integração da comunidade acadêmica.”

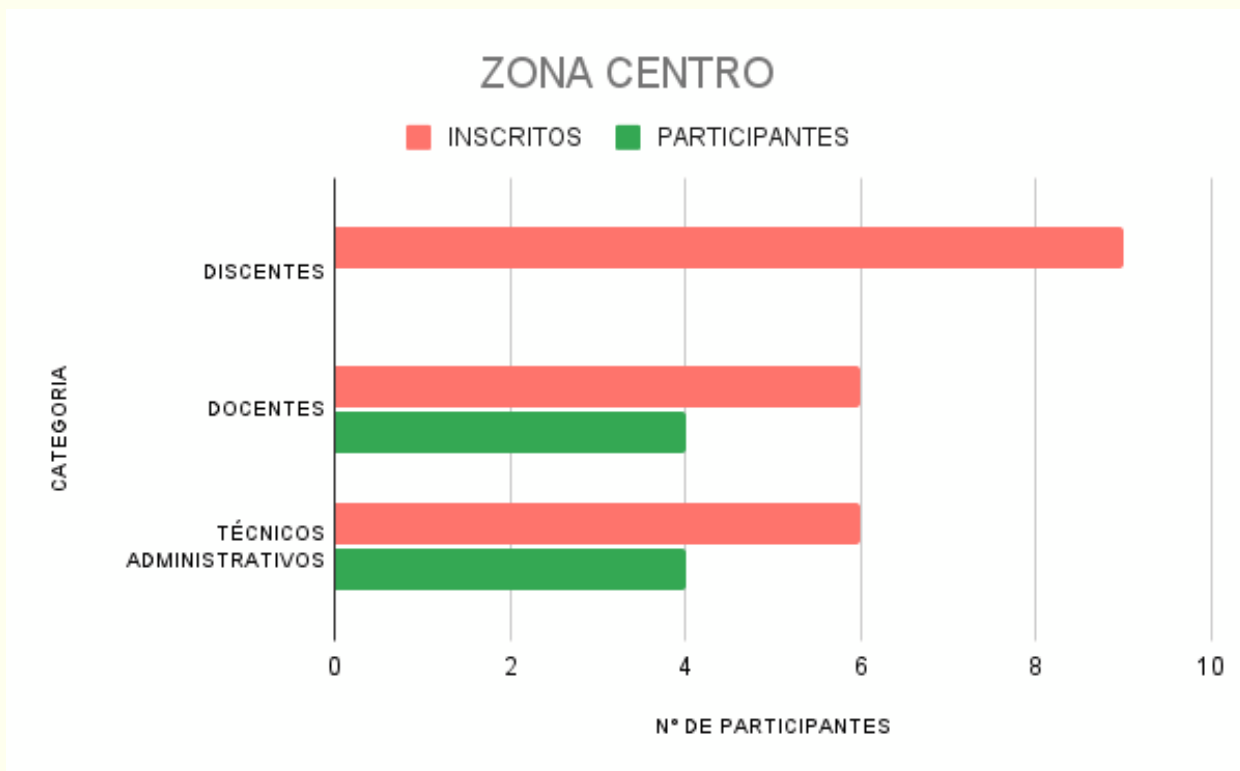
4.5 Evento Setorial Zona Centro

Mapa com localização da zona



A zona de planejamento denominada **Centro** é composta por diversas unidades acadêmicas distribuídas no centro da cidade. O evento setorial dessa zona ocorreu nos dias 22 e 25 de novembro de 2022, respectivamente, no pátio interno do prédio da ALM e no auditório, e contou com a participação de 6 pessoas no primeiro dia, e 6, no segundo. Do total de 8 participantes (4 docentes e 4 técnicos administrativos), 1 pertencia ao CDTEC, 2 ao CIM, 3 ao ICH e 2 à INOVA.

Gráfico participantes por categoria



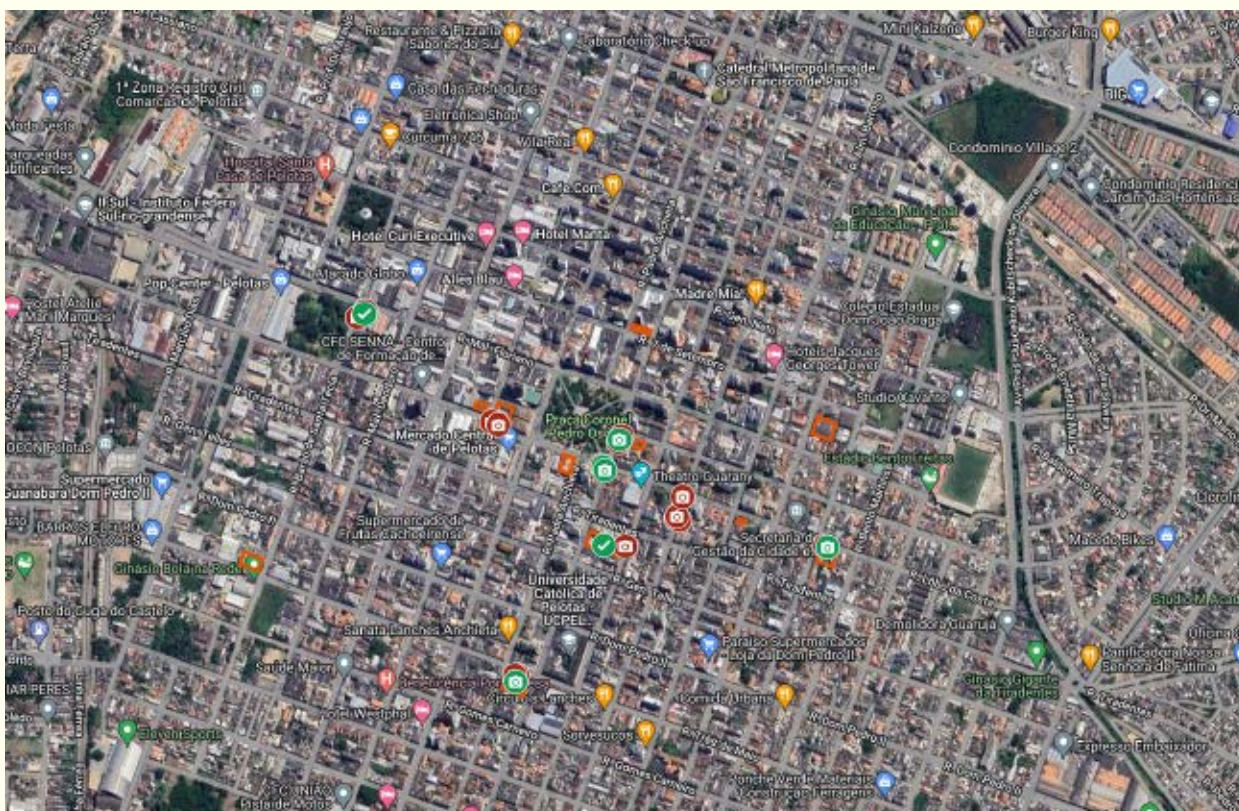
Realização do evento no pátio interno da Agência da Lagoa Mirim e no Auditório





Os prédios da UFPel que compõem a Zona Centro, assim como a Zona Porto, espalham-se sobre um amplo espaço urbano da cidade. Porém, diferentemente do Porto (que propôs a caminhada em 3 partes), foi proposto aos participantes do evento do centro a realização da **caminhada de reconhecimento** integralmente por esse território. As fotos provenientes da caminhada foram apresentadas, e seguiram a mesma estrutura das apresentações anteriores, identificando os prédios na cor verde, e seus respectivos aspectos positivos na cor azul e negativos na cor vermelha.

Mapa caminhada de reconhecimento – Zona Centro



Dentre os aspectos positivos surgiu a questão da localização e facilidade de acesso, associada à proximidade de equipamentos urbanos, como rede de transporte coletivo, espaços de cultura, etc. Por outro lado, a localização também apresenta um caráter negativo, devido ao conflito gerado entre atividades acadêmicas específicas e a poluição, os problemas sociais, e/ou dinâmica urbana do entorno, como por exemplo o caso do Laboratório Multidisciplinar de Investigação Arqueológica — LÂMINA, e das Faculdades de Direito e Odontologia.

As temáticas de infraestrutura e manutenção predial, identidade institucional, e de acessibilidade foram mencionadas ora como aspectos positivos, ora como negativos.

A identidade institucional foi apontada como positiva nos prédios dos museus do Doce e de Ciências Naturais, e do Cine UFPel, junto à Agência da Lagoa Mirim, por possuírem placas de identificação, e negativa no caso do Restaurante Universitário, que não é facilmente localizado por falta de identificação e de informações sobre horário de funcionamento.

A acessibilidade foi o tema mais destacado nesta zona de planejamento e foi apontado positiva e negativamente, tanto no âmbito público quanto privado; ou seja, existem locais onde as rotas das vias públicas são acessíveis enquanto que em outros não são. Existem prédios que possuem rampas junto aos acessos principais, enquanto outros não, e existem prédios de mais de um pavimento que possuem elevador, garantindo uma circulação vertical acessível, enquanto outros não.

Presença de vetores (pombos e ratos), acúmulo de lixo e resíduos, segurança e iluminação pública foram temas identificados exclusivamente como negativos.

A **cartografia participativa do cenário atual** se desenvolveu sobre um único mapa geral da zona centro. A atividade mapeou os aspectos positivos e negativos discutidos anteriormente, e praticamente não instigou o surgimento de novos aspectos. Os aspectos negativos foram registrados em vermelho, enquanto que os positivos registrados em preto.

Cartografia do cenário atual



O questionário foi aplicado, encerrando as atividades do primeiro dia do evento, e a apresentação das **nuvens de palavras**, geradas a partir da sistematização dos resultados, deu início ao segundo dia do evento.

Apresentação das nuvens de palavras — Zona Centro



O conteúdo gerado pelo questionário reforçou aspectos apontados nas atividades anteriores e os complementou. O reconhecimento sobre o patrimônio cultural edificado da universidade, localizado no centro, relacionado aos sentimentos de “pertencimento” e de “berço/nascedouro”, remetem às origens da universidade, já que muitas das unidades que compuseram a UFPel estão localizadas nesta zona de planejamento. O subaproveitamento dos espaços apareceu, reforçando os problemas de infraestrutura e manutenção predial, enquanto que as áreas verdes foram mencionadas como aspectos positivos e potenciais espaços de convivência. A poluição sonora da dinâmica urbana apareceu

dentre os conflitos gerados pela localização central, assim como a poluição ambiental relacionada aos resíduos urbanos já mencionados anteriormente.

A **cartografia participativa da oficina do futuro** se desenvolveu sobre um único mapa geral da Zona Centro, mapeando ações para as mudanças necessárias e desejadas para o futuro dessa zona de planejamento. Paralelamente à construção da cartografia, foi redigido um documento com as propostas a serem consideradas na construção do Plano Diretor e da Política Ambiental.

Desenvolvimento da oficina do futuro e construção da proposta pelo grupo



As propostas geradas no evento da zona centro consistem em ações internas de âmbito institucional, e ações externas que dialogam com o poder público.

A criação do Plano de Manutenção de Prédios Históricos é uma proposta para a iniciativa no âmbito institucional, que, em alguma etapa, o diálogo com setores da Secretaria de Cultura — Secult será imprescindível.

O plano de mobilidade, incluindo novas rotas ciclísticas nas vias públicas: (i) calçadão com Floriano até Lobo da Costa e terminando na J.K de Oliveira; (ii) Lobo da Costa esquina Álvaro Chaves até Zona do Porto; (iii) Via da Casa do estudante (CEU) pela 3 de Maio até Félix da Cunha, necessita do diálogo com Secretaria Municipal de Gestão da Cidade e Mobilidade Urbana (SGCMU).

Licitação para serviço de bicicletas pagas pela UFPel (uso mensal) liberado para uso da comunidade da UFPel e criação de estrutura com vestiários, armários, chuveiros nas unidades atendidas pela ciclofaixa, caracterizam as ações institucionais para essa proposta.

O plano de acessibilidade inclui ações externas no que tange às melhorias do espaço público, e ações internas no que tange às intervenções nos prédios da universidade.

A Identidade Visual Institucional foi mencionada de forma abrangente, indo além da mera identificação dos prédios, mas buscando uma forma de conectar e qualificar o senso de pertencimento dos seus integrantes, tanto no espaço físico como nos espaços virtuais. Neste sentido, a proposta visa atuar como motor de comunicação para ações ambientais e todo o tipo de ações para informar ou situar os membros da comunidade.

Atribuições de usos para espaços subutilizados na AABB e melhoria no processo de licitação para garantir espaço acessível e de melhor qualidade para o Restaurante Universitário estão dentre as ações internas propostas para o Plano Diretor.

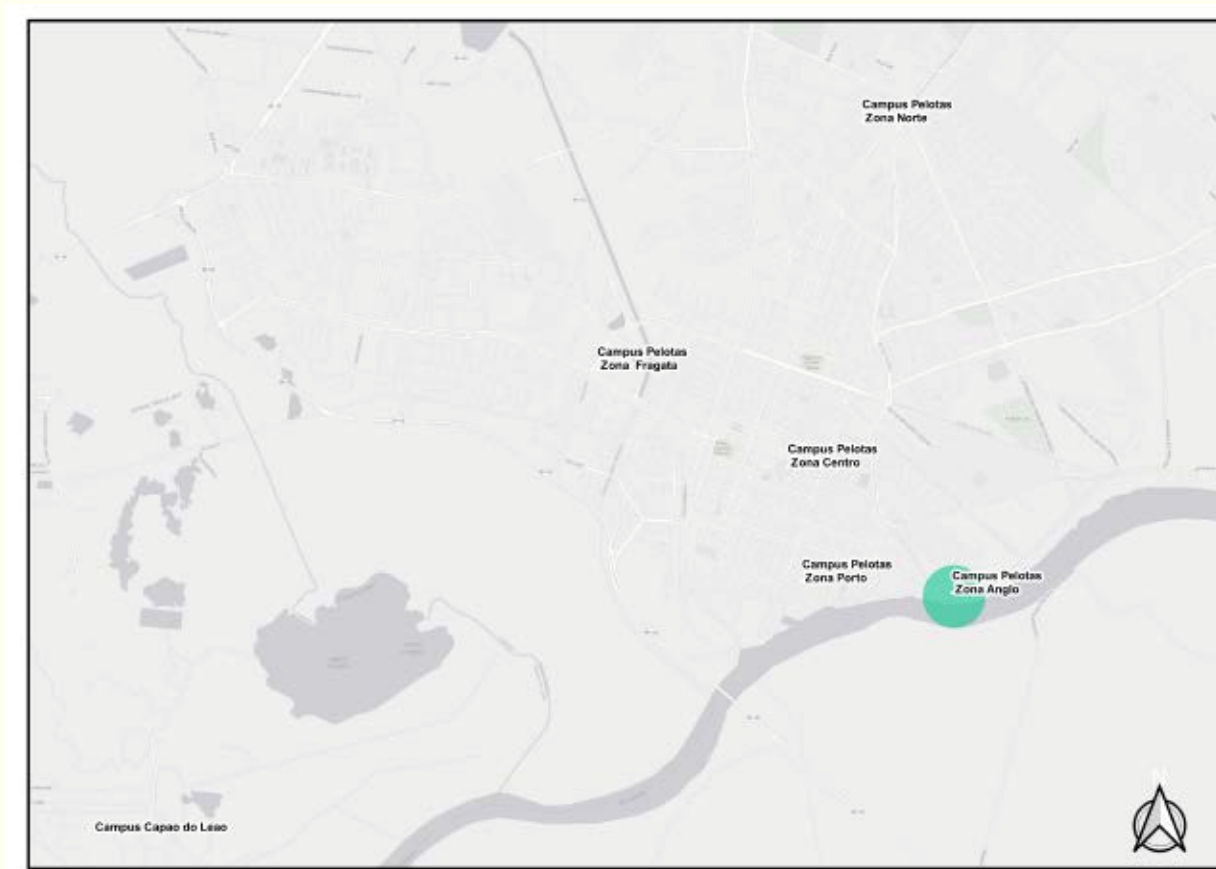
Para a Política Ambiental: preservar o meio ambiente é preservar o humano. Educação Ambiental deve ser transversal nas disciplinas, na graduação e pós.

Cartografia de propostas da Oficina do Futuro



4.6 Evento Setorial Zona Anglo

Mapa com localização da zona



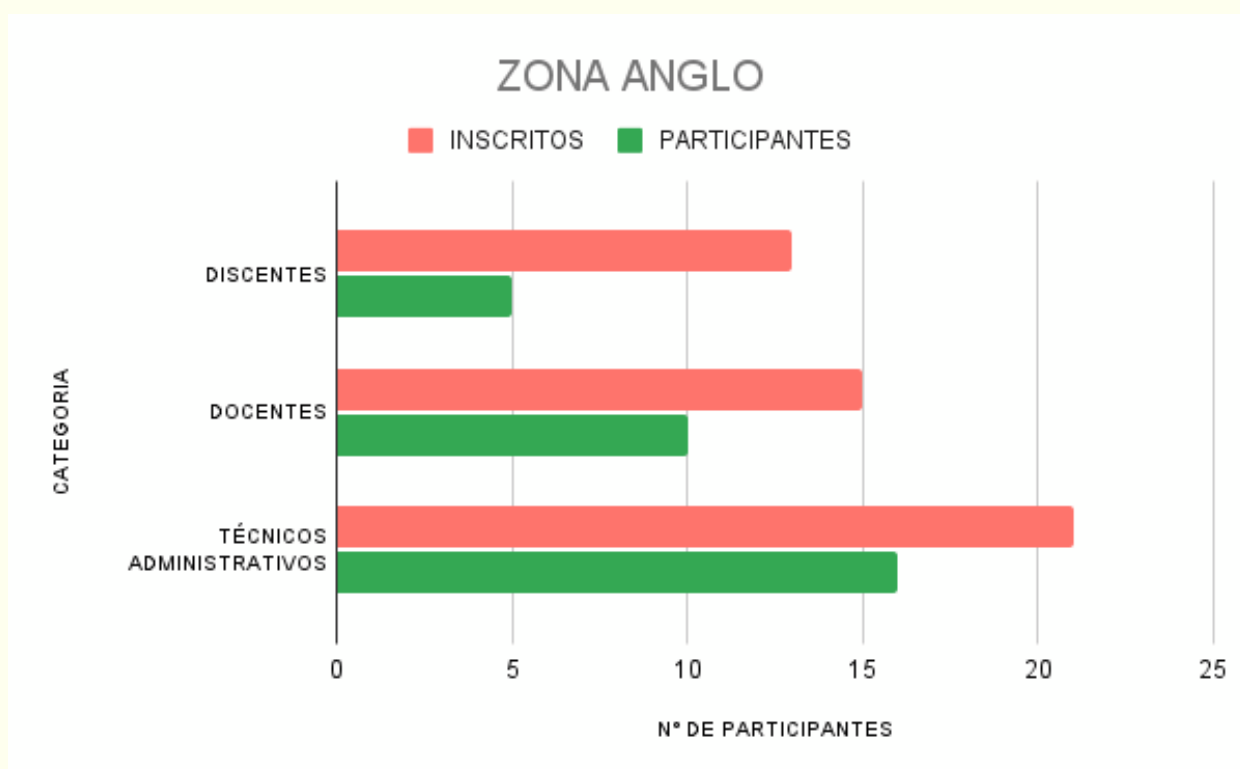
O evento setorial na zona Anglo encerrou o ciclo de leituras comunitárias nas zonas de planejamento da UFPel. A **Zona Anglo** abrange o Antigo Complexo do Frigorífico Anglo, localizado na rua Gomes Carneiro, 01, na qual estão instaladas a reitoria e vice-reitoria, diversas pró-reitorias, e as seguintes unidades acadêmicas: Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTEC), Centro de Ciências Sócio-Organizacionais (CCSO), Centro de Letras e Comunicação (CLC), Faculdade de Nutrição (FN), Faculdade de Enfermagem (FE), e parte do Instituto de Física e Matemática (IFM).

Apresentação do evento no auditório acadêmico



O evento setorial dessa zona ocorreu nos dias 6 e 8 de dezembro de 2022, no auditório acadêmico Andrew Valadão, no Campus Anglo, e contou com a participação de 31 pessoas no primeiro dia, e 20, no segundo. Do total de 31 participantes (5 discentes, 10 docentes e 16 técnicos administrativos), 1 pertencia ao CA, 2 ao CCSO, 4 ao CDTEC, 3 ao CLC, 1 à FAURB, 1 à FE, 1 à FN, 1 ao GR, 2 ao GVR, 2 ao IFM, 2 à PRA, 2 à PREC, 2 à PROGEP e 7 à PROPLAN.

Gráfico participantes por categoria



Assim como nos eventos anteriores, foi proposto aos participantes (previamente ao evento) a realização da **caminhada de reconhecimento**. As fotos provenientes da caminhada foram organizadas por aspectos positivos e negativos, observados nos diferentes pontos sugeridos ao longo do percurso, e apresentadas no PREZI. Posteriormente, as fotos foram organizadas no My Maps do Google.

Mapa caminhada de reconhecimento — Zona Anglo



Dentre os principais aspectos positivos relacionados ao Anglo estão o potencial de reutilização das ruínas e de usos diversos dos demais espaços internos e externos e também o potencial de criação de espaços de convivência junto às áreas verdes. A acessibilidade também consta dentre os aspectos positivos mais mencionados.

Na sequência, tem-se a paisagem atrativa do lugar e a infraestrutura. Temas como mobiliário urbano (ponto de ônibus, bicicletário, deck) e sinalização são bastante citados como positivos, embora também constem dentre os aspectos negativos. Outros temas positivos, porém pouco citados são: (i) central de resíduos, tanto sua função quanto localização; (ii) uso de energias limpas através dos painéis solares; (iii) potencial de uso comum entre a universidade e a comunidade do entorno; (iv) ampla área de estacionamento; (v) possibilidade de permanência.

Dentre os principais aspectos negativos estão o mobiliário urbano e a identificação institucional/sinalização. O mobiliário urbano foi considerado insuficiente, tanto no que se refere a bancos, mesas ou outro tipo de estrutura para descanso e estar nas áreas verdes e espaços abertos, quanto ao que se refere a coberturas para proteção de intempéries junto aos acesso aos prédios e ponto de ônibus, ou mesmo conectando-os. A identificação institucional/ sinalização é considerada insuficiente em diferentes escalas, desde a

identificação do Anglo como espaço universitário, identificação de acesso aos prédios até a identificação interna de unidades e salas.

Gradativamente, com menos citações, aparecem temas relacionados à conservação e manutenção predial, planejamento e gestão dos espaços e calçamentos que prejudicam a acessibilidade. Na sequência, aparecem os temas relacionados ao manejo arbóreo, acúmulo de resíduos e restos de obra, espaços subutilizados e, por fim, com poucas citações, têm-se os problemas gerados pela presença de vetores no interior do prédio (pombos) e as saídas de emergência, tanto pela ineficiência das portas quanto pelo acúmulo de material nesses espaços.

A apresentação das fotos propiciou a reflexão e o diálogo coletivo entre os presentes, contribuindo para o desenvolvimento da cartografia participativa do cenário atual. Devido ao número de participantes, o grande grupo foi dividido em três, e cada grupo trabalhou sobre um mapa geral da Zona Anglo.

Desenvolvimento da cartografia participativa do cenário atual







Cartografias dos cenários atuais



CENÁRIO ATUAL - ZONA ANGLO

GRUPO 2



CENÁRIO ATUAL - ZONA ANGLO

GRUPO 3



Para a realização da cartografia participativa da oficina do futuro, mantiveram-se os mesmos grupos da cartografia anterior. A atividade consistiu no mapeamento das ações para as mudanças necessárias e desejadas para o futuro na Zona Anglo, na redação de um documento com as propostas a serem consideradas na construção do Plano Diretor e da Política Ambiental, e na apresentação das propostas para todos os presentes.

Desenvolvimento da cartografia e apresentação das propostas





Juliana Cordeiro (professora do IB, participou do Evento Setorial Zona Campus Capão do Leão)

“O evento setorial do Capão do Leão foi importante em vários aspectos. Inicialmente pudemos conhecer as várias unidades e áreas do campus, tanto durante a caminhada quanto nas conversas com colegas que trabalham no campus. Identificar áreas com potencial de crescimento de prédios e áreas de descanso/ estudo, áreas que necessitam de uma atenção especial na infraestrutura e questões relacionadas à qualidade ambiental e destino dos resíduos. O mais interessante do encontro foram as conversas sobre as questões históricas do campus. Ao fim dos encontros, foi perceptível identificar o potencial científico, educacional e de lazer do campus Capão do Leão. Mas para isso acontecer é necessário iniciativas como o Territórios.”

As propostas encaminhadas pelo grupo 1 caracterizam ações internas de âmbito institucional, e ações externas que dialogam com o poder público, bem como ações de longo, médio e curto prazo. Dentre as ações que demandam o diálogo com o poder público, estão a alteração de fluxo da rua Gomes Carneiro e recuperação/qualificação do final da rua Três de Maio, redesenhando o fluxo da região; relocação do fim da linha do transporte público. Dentre as ações de âmbito institucional, estão a delimitação e cercamento de toda a área de propriedade da UFPel; requalificação do terreno em frente ao Anglo; organização do fluxo viário interno, mobilidade e áreas de estacionamento; identidade visual/institucional; gestão e infraestrutura para pets domiciliados no Campus Anglo; infraestrutura acadêmica, mobiliário urbano, permuta de usos e espaços (transferência dos setores administrativos para o paliteiro) e preservação dos espaços verdes.

A missão ambiental que a UFPel deve adotar é respeitar a legislação ambiental e trabalhar em conjunto com os profissionais adequados para requalificar os espaços, prezando pela sustentabilidade, economia e redução de danos.

Cartografia de propostas do grupo 1



As propostas encaminhadas pelo grupo 2 consistem em diversas ações internas de âmbito institucional e no que diz respeito a ações externas, que dialogam com o poder público, este grupo propôs a instalação de um pórtico de entrada para a universidade na rua Gomes Carneiro, na altura da casa de bombas do Sanep, modificando o fluxo viário naquele trecho. Dentre as ações de âmbito institucional estão a retirada do muro que faz divisa com a rua Gomes Carneiro; a construção de novos prédios e de horta comunitária no terreno em frente ao Anglo; a modificação do fluxo de trânsito interno, formando um anel viário, reorganização das áreas de estacionamento; a identidade visual/ institucional; a infraestrutura acadêmica; a qualificação dos espaços externos; a construção de áreas de lazer para a comunidade em geral; o mobiliário urbano, permuta de usos e espaços (transferências dos setores administrativos para o paliteiro, e de setores acadêmicos para o Bloco A); o tratamento de vetores.

A missão ambiental proposta para a universidade é de ser reconhecida como excelência em sustentabilidade, com utilização de energias renováveis e preservação de áreas verdes.

Cartografia de propostas do grupo 2



As propostas encaminhadas pelo grupo 3 consistem apenas em ações internas de âmbito institucional. Dentre elas, estão a ampliação da relação com a comunidade, através de comércio integrado e da prestação de serviços (CAPS); a implantação de um parque cercado, destinado à convivência, com pista de skate, quadras poliesportivas, academia ao ar livre, no terreno em frente ao Anglo; a qualificação do trânsito interno, priorizando as áreas verdes ao invés das áreas de estacionamento; a identidade visual/ institucional; a infraestrutura acadêmica; as propostas para as ruínas, qualificação dos espaços externos; o mobiliário urbano, permuta de usos e espaços (transferências dos setores administrativos para o paliteiro, e de setores acadêmicos para o Bloco A, perícia médica em local mais acessível); o tratamento de vetores em parceria com o Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre – NURFS, projetos sustentáveis, acessibilidade, investimento em segurança.

A missão ambiental proposta para a universidade é de recuperação e preservação ambiental.

Cartografia de propostas do grupo 3



5 Estatísticas e Reflexões Sobre os Números de Inscritos e Participantes

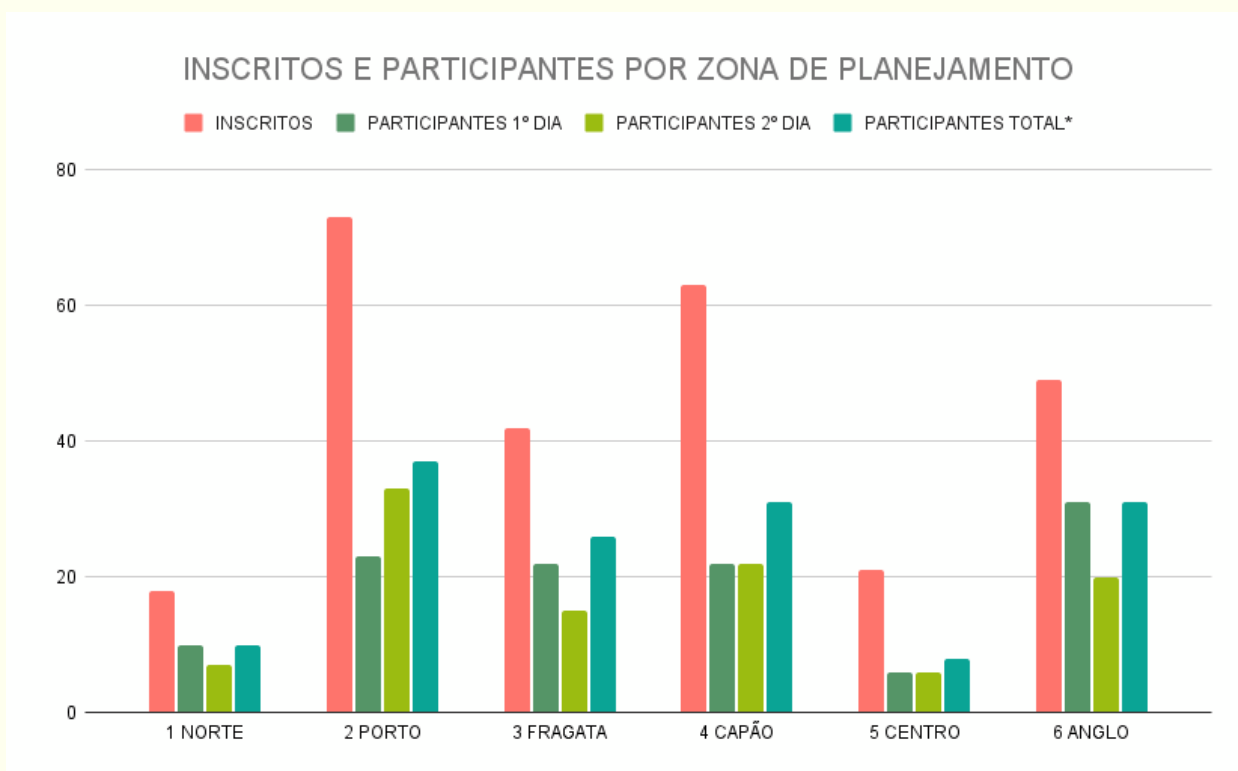


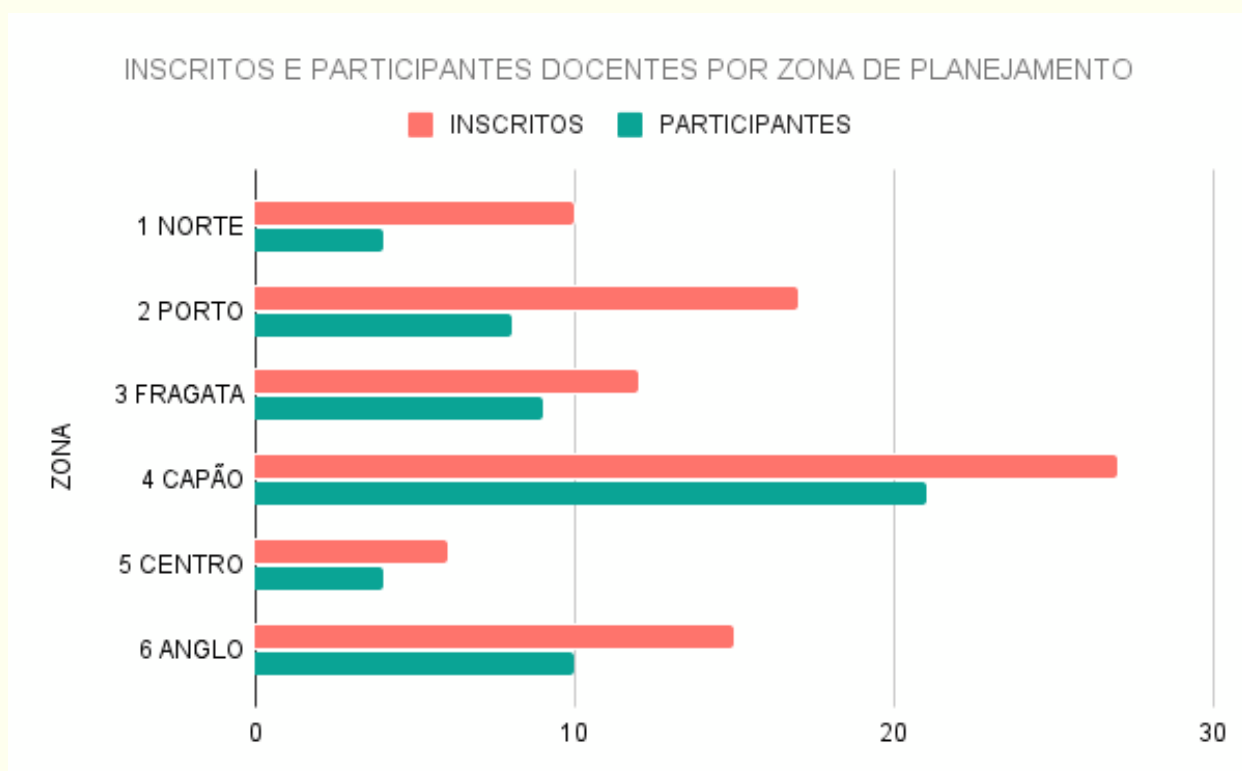
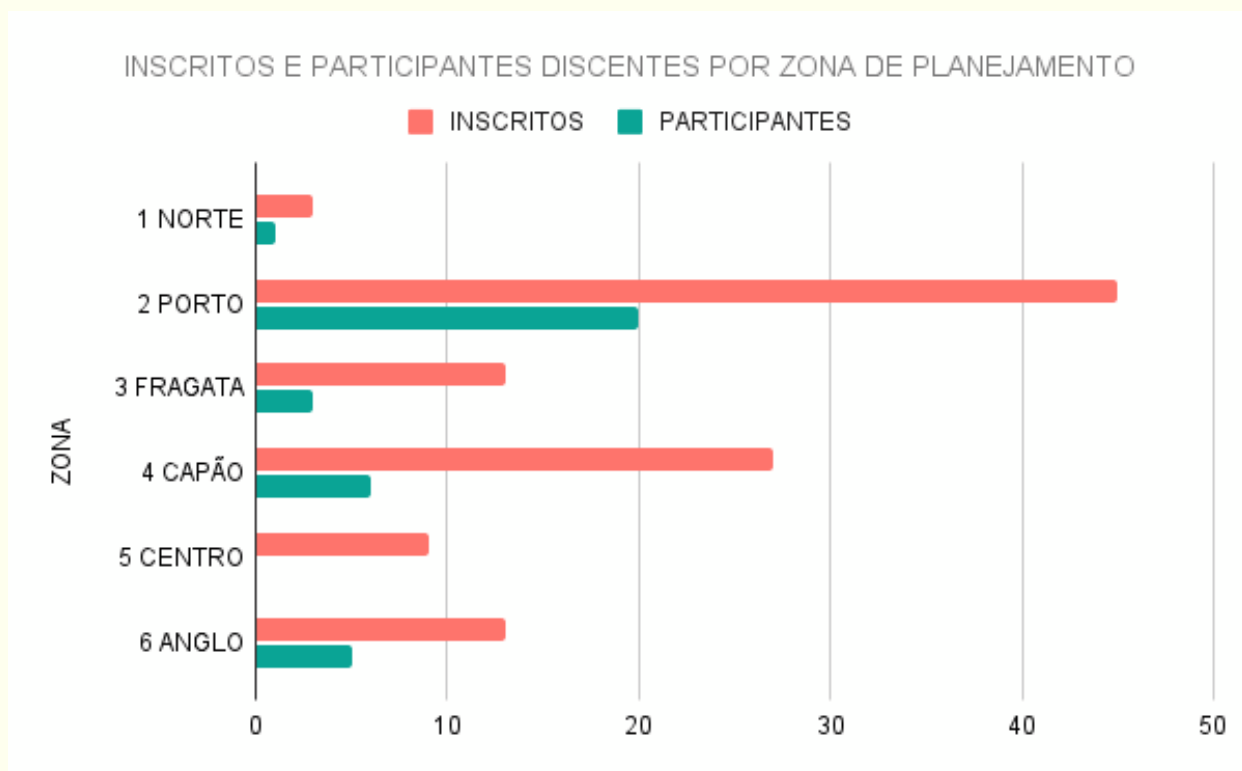
Algo que chamou a atenção da equipe durante a realização dos eventos foi a adesão da comunidade, abaixo da expectativa. Nos gráficos a seguir se pode verificar que além do número de inscrições não ter sido alto, nem todos os inscritos efetivamente participaram. Levantamos algumas hipóteses para justificar esses fatos.

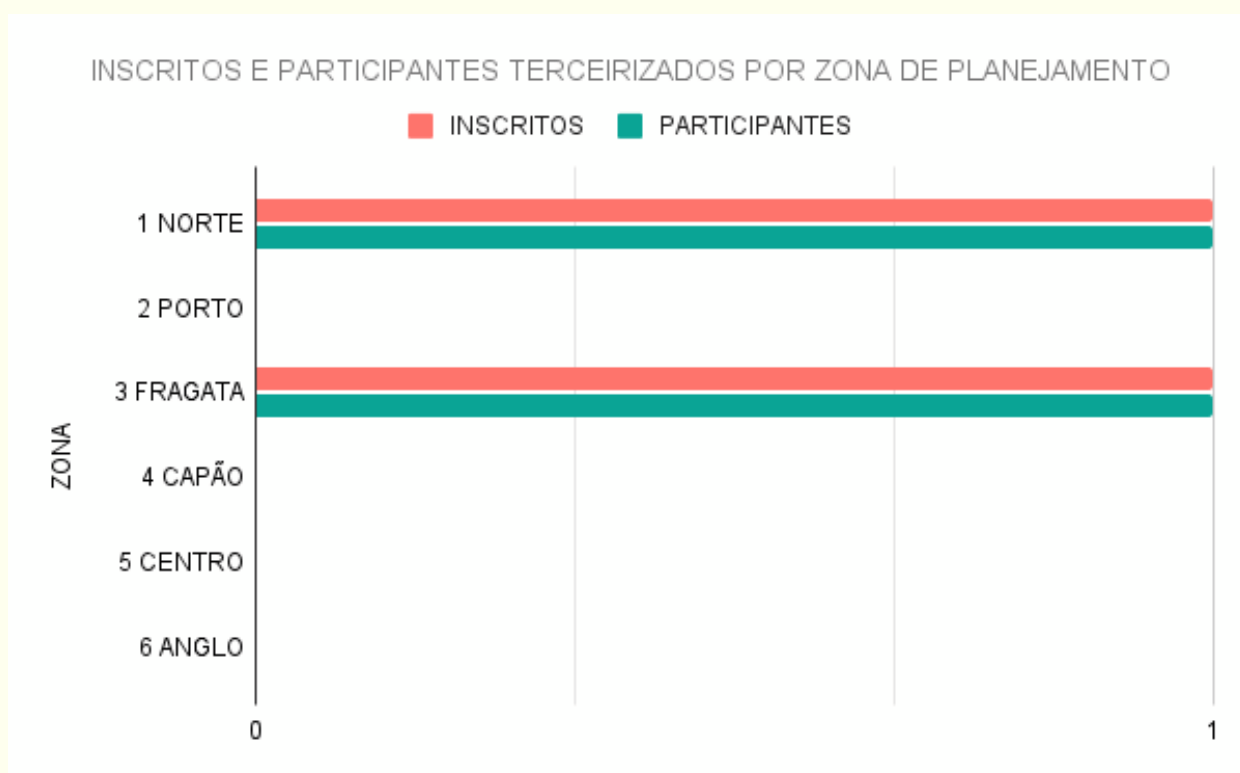
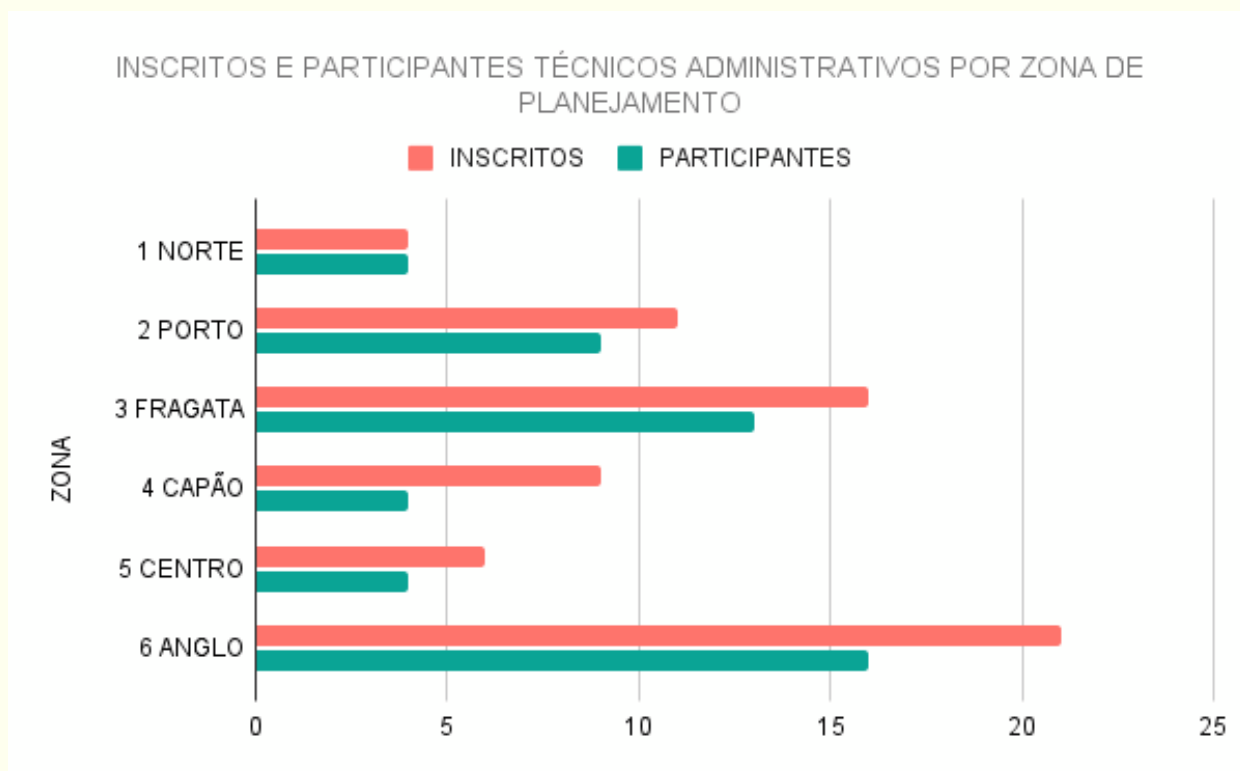
Na leitura das avaliações do evento, percebeu-se que muitas pessoas indicaram que deveria ter havido uma maior divulgação. Como foi mencionado anteriormente, foram diversas as formas de divulgação lançadas, porém, deve-se, para eventos semelhantes futuros, buscar novas formas de sensibilização para a participação.

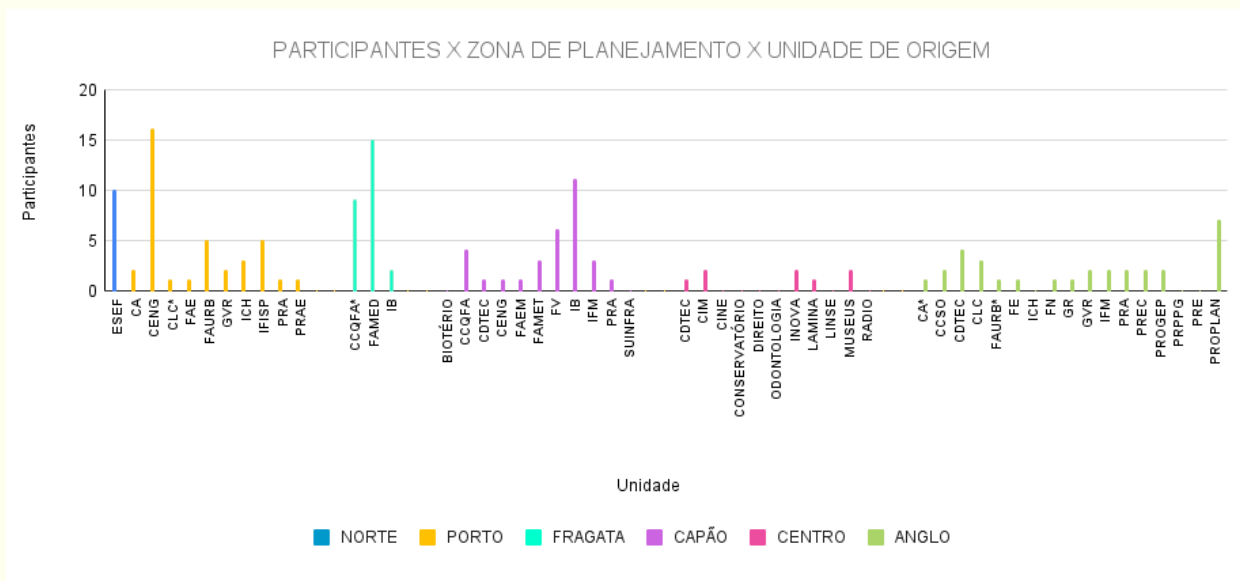
A novidade dos temas pode também ter sido fator de baixa adesão. A chamada à participação de fases de planejamento é algo novo na UFPel, e os documentos Plano Diretor e Política Ambiental, por serem inéditos na instituição, talvez não tenham tido seus objetivos compreendidos pela comunidade como algo relevante a discutir.

Por fim, acreditamos que muitas pessoas não se aperceberam da importância desses eventos e da oportunidade que propiciariam para discutir e propor melhorias para a nossa Universidade nos próximos anos.









6 Considerações Sobre a Etapa de Leitura Comunitária



A leitura comunitária realizada durante os Eventos Setoriais possibilitou a obtenção de informações objetivas e subjetivas que caracterizam o ambiente universitário no que diz respeito à percepção dos usuários, aos problemas enfrentados por estes no seu cotidiano, às suas expectativas, afetos, memórias, desejos etc.

Estes encontros proporcionaram um aprofundamento sobre o território universitário e sobre aspectos das relações humanas e sociais desenvolvidas entre os participantes e o ambiente construído e natural da UFPel, a partir de cada uma das zonas de planejamento.

Apesar da adesão da comunidade ter sido abaixo da esperada, a resposta do público presente foi bastante rica em termos de dados e de propostas para as suas zonas. A vivência do dia a dia que cada um tem a respeito dos pontos fortes e fracos da zona na qual desempenha as suas atividades mostrou um panorama que a equipe não poderia ter acesso de forma tão clara, uma vez que o tamanho da instituição e a sua dispersão por toda a cidade de Pelotas e no Capão do Leão não permite a apreensão total em todos os momentos.

Ao mesmo tempo, a equipe técnica da CDPD trabalha na atualização da leitura técnica, que consiste na obtenção de informações objetivas que caracterizam o espaço, através de levantamentos, coleta de dados in loco, e pesquisa documental (legislações federais, estaduais e municipais; regulamentações, normas técnicas etc) referentes aos recursos disponíveis e condicionantes legais.

Nosso trabalho segue agora em direção à conclusão do Ciclo 2 da metodologia Territórios, no qual serão elaboradas as diretrizes para o Plano Diretor e para a Política Ambiental, que serão resultado da convergência entre a leitura comunitária feita durante os eventos setoriais e da leitura técnica que vem sendo desenvolvida desde a criação da Coordenação de Desenvolvimento do Plano Diretor — CDPD. Ao final desse ciclo, as diretrizes serão apresentadas à comunidade acadêmica através de uma consulta pública, quando mais uma vez a UFPel poderá dar a sua contribuição.

Anexos

**A Questionário Aplicado para a Geração
das Nuvens de Palavras**

B Ficha de Avaliação do Evento Setorial



A Questionário Aplicado para a Geração das Nuvens de Palavras

- 1 — Escreve duas palavras que definem a tua sensação, emoção ou sentimento em relação à Zona xxxx.
- 2 — Qual a tua unidade de lotação ou curso? Achas que essa localização está geograficamente adequada na estrutura espacial da UFPel? Em caso negativo, onde achas que deveria estar localizada?
- 3 — Com qual(ais) meio(s) de transporte(s) vens para a universidade? (ônibus (de apoio da UFPel, público municipal), bicicleta (própria ou compartilhada), carro (próprio, carona, táxi, uber), moto (próprio, carona), outros)
- 4 — Qual a tua unidade de lotação ou curso? Tens aula em outro prédio fora da sede do teu curso ou unidade de lotação? Em caso positivo, indique qual prédio.
- 5 — Escreve 1 aspecto positivo referente à área e/ou temática ambiental existente na Zona xxxx.
- 6 — Escreve 1 aspecto positivo referente ao espaço construído na Zona xxxx.
- 7 — Escreve 1 aspecto negativo referente à área e/ou temática ambiental existente na Zona xxxx.
- 8 — Escreve 1 aspecto negativo referente ao espaço construído na Zona xxxx.
- 9 — Com qual princípio ou valor entendes que a UFPel deve se comprometer na área e/ou temática ambiental?

B Ficha de Avaliação do Evento Setorial



Avaliação do Evento Setorial ZONA: _____

1 Como você avalia a construção do Plano Diretor e da Política Ambiental de forma integrada?

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Não é importante

2 Como você avalia a participação da comunidade acadêmica no processo de elaboração do Plano Diretor e da Política Ambiental?

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Não é importante

3 Como você avalia as atividades desenvolvidas no evento?

- Muito relevantes
- Relevantes
- Pouco relevantes
- Não são relevantes

4 Como você se sentiu em relação ao evento?

- Gostei muito
- Gostei
- Gostei um pouco
- Não gostei

5 Como você avalia a organização do evento?

- Muito organizado
- Organizado
- Pouco organizado
- Desorganizado

6 Por qual meio de comunicação você tomou conhecimento deste evento?

- Site da UFPel
- Cobalto - Informa UFPel
- Memorando Circular SEI
- Rádio Federal FM
- Facebook da UFPel
- Instagram da UFPel
- Página Territórios UFPel
- E-mail
- Outro Qual? _____

7 Gostaria de contribuir com outras sugestões para o processo de planejamento integrado ou para o evento?



TERRITÓRIOS

Processo de Planejamento Integrado UFPel



*vamos
juntos?*



Acompanhe o Territórios na
página <https://wp.ufpel.edu.br/territorios>



UFPEL